

**EMERSON LEMKE QUELUZ**

**COOPERATIVA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL,  
UMA FORMA NECESSÁRIA, INTERESSANTE E POSSÍVEL DE  
TRABALHAR**

**CURITIBA**

**2002**

**COOPERATIVA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL,  
UMA FORMA NECESSÁRIA, INTERESSANTE E POSSÍVEL DE  
TRABALHAR.**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção de grau de Especialista no Curso de Pós-Graduação em Educação Infantil, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Araci Asinelli da Luz

**CURITIBA**

**2002**

Ainda que eu falasse línguas,  
as dos homens e as dos anjos,  
se eu não tivesse a caridade,  
seria como um bronze que soa  
ou como um címbalo que tine.

Ainda que eu tivesse o dom da profecia,  
o conhecimento de todos os mistérios  
e de toda a ciência,  
ainda que tivesse toda a fé,  
a ponto de transportar montanhas,  
se não tivesse caridade,  
eu nada seria.

Ainda que eu distribuísse  
todos os meus bens aos famintos,  
ainda que entregasse  
o meu corpo às chamas,  
se não tivesse a caridade,  
isso nada me adiantaria.

A caridade é paciente,  
a caridade é prestativa  
não é invejosa, não se ostenta,  
não se incha de orgulho.

Nada faz de inconveniente,  
não procura o seu próprio interesse,  
não se irrita, não guarda rancor.

Não se alegra com a injustiça,  
mas se regozija com a verdade.

Tudo desculpa, tudo crê,

tudo espera, tudo suporta.

A caridade jamais passará.

Quanto às profecias, desaparecerão.

Quanto as línguas, cessarão.

Quanto à ciência, também desaparecerá.

Pois o nosso conhecimento é limitado,

e limitada é a nossa profecia.

Mas, quando vier a perfeição,

o que é limitado desaparecerá.

Quando eu era criança,

falava como criança,

pensava como criança,

raciocinava como criança.

Depois que me tornei homem,

fiz desaparecer o que era próprio

da criança.

Agora vemos em espelho

e de maneira confusa,

mas, depois, veremos face a face.

Agora o meu conhecimento é limitado,

mas, depois, conhecerei como sou conhecido.

Agora, portanto permanecem fé,

esperança, caridade,

estas três coisas.

A maior delas, porém, é a caridade

(BÍBLIA, N. T., 1 Coríntios, 13).

## SUMÁRIO

<b>1. PROBLEMATIZAÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>2</b>
2.1. Objetivo Geral.....	2
2.2. Objetivos Específicos.....	2
<b>3. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>3</b>
<b>4. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>4</b>
4.1. O Tateio Experimental como Processo de Trabalho.....	5
4.2. A Criança.....	6
4.3. Educar.....	7
4.4. O educador para a Educação Infantil.....	9
<b>5. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>19</b>
<b>6. A COOPERATIVA ESCOLAR.....</b>	<b>20</b>
<b>7. REFLEXÕES DESTA PRÁTICA.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>63</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>64</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b>	- Menino brincando com figurinhas de álbum.....	25
<b>FIGURA 2</b>	- Crianças trabalhando na mesa de computador com teclado e jogos.....	26
<b>FIGURA 3</b>	- Crianças desenhando livremente.....	26
<b>FIGURA 4</b>	- Observando, manipulando e refletindo sobre o tronco.....	27
<b>FIGURA 5</b>	- Cartaz do trabalho nas oficinas.....	28
<b>FIGURA 6</b>	- Cartaz da Organização Cooperativa.....	29
<b>FIGURA 7</b>	- Apresentação, destaque e escolha (a) .....	32
<b>FIGURA 8</b>	- Apresentação, destaque e escolha (b) .....	32
<b>FIGURA 9</b>	- Apresentação, destaque e escolha (c) .....	33
<b>FIGURA 10</b>	- Dirigindo produção visual.....	34
<b>FIGURA 11</b>	- Executando produção visual.....	35
<b>FIGURA 12</b>	- Apreciação cênica interativa.....	36
<b>FIGURA 13</b>	- Texto do quadro de giz.....	37
<b>FIGURA 14</b>	- Crianças lanchando (a) .....	38
<b>FIGURA 15</b>	- Crianças lanchando (b) .....	39
<b>FIGURA 16</b>	- Pratos da partilha antes da hora do lanche.....	39
<b>FIGURA 17</b>	- Crianças brincando (a) .....	41
<b>FIGURA 18</b>	- Crianças brincando (b) .....	42
<b>FIGURA 19</b>	- Aula-passeio.....	42
<b>FIGURA 20</b>	- Álbum da organização cooperativa: capa.....	49
<b>FIGURA 21</b>	- Álbum da organização cooperativa: jornal de parede.....	49
<b>FIGURA 22</b>	- Álbum da organização cooperativa: registro da socialização de álbum de fotos familiares.....	50
<b>FIGURA 23</b>	- Álbum da organização cooperativa: texto livre.....	50
<b>FIGURA 24</b>	- Álbum do calendário.....	51
<b>FIGURA 25</b>	- Álbum do calendário.....	51
<b>FIGURA 26</b>	- Álbum do Batalhão dos Números: capa.....	52

<b>FIGURA 27 -</b>	Álbum do Batalhão dos Números: registro da experimentação com calendários.....	52
<b>FIGURA 28 -</b>	Álbum do Batalhão dos Números: marcador de horas do dia.....	53
<b>FIGURA 29 -</b>	Álbum do Batalhão dos Números: Experimentação contagem regressiva I.....	53
<b>FIGURA 30 -</b>	Álbum do Batalhão dos Números: Experimentação contagem regressiva II.....	54
<b>FIGURA 31 -</b>	Álbum do Batalhão das Letras: cartaz.....	54
<b>FIGURA 32 -</b>	Álbum do Batalhão das Letras: capa.....	55
<b>FIGURA 33 -</b>	Álbum do Batalhão das Letras: Texto livre aprimorado.....	55
<b>FIGURA 34 -</b>	Álbum do Batalhão das Letras: Cooperativa Escolar do PRÉ B ....	56
<b>FIGURA 35 -</b>	Álbum do Batalhão das Letras: Cooperativa Escolar do PRÉ C.....	56
<b>FIGURA 36 -</b>	Álbum do Batalhão das Letras: texto livre aprimorado.....	57
<b>FIGURA 37 -</b>	Álbum do Batalhão das Letras: texto livre aprimorado.....	57
<b>FIGURA 38 -</b>	Cartaz do trabalho nas oficinas sem uso.....	58
<b>FIGURA 39 -</b>	Álbum da pintura: produção em pintura.....	59
<b>FIGURA 40 -</b>	Álbum da pintura: produção em pintura.....	59
<b>FIGURA 41 -</b>	Álbum da pintura: produção em pintura.....	60
<b>FIGURA 42 -</b>	Álbum da pintura: produção em pintura.....	60
<b>FIGURA 43 -</b>	Álbum da pintura: produção em pintura.....	61
<b>FIGURA 44 -</b>	Álbum da pintura: produção em pintura.....	61
<b>FIGURA 45 -</b>	Álbum da pintura: produção em pintura.....	62
<b>FIGURA 46 -</b>	Álbum da pintura: produção em pintura.....	62

*A cooperativa escolar como proposta pedagógica na qual a educação pelo trabalho e a vida são buscadas, em permanente união, na educação infantil.*

## **1. PROBLEMATIZAÇÃO**

Na sociedade em que vivemos, da exclusão e do oferecimento de compensatórios que não possibilitam a satisfação das reais necessidades de vida dos seres humanos, a criança como ser em desenvolvimento, em permanente processo de aprendizagem, carece, profundamente, da interação com os demais seres e da cooperação destes para concretizar, da melhor maneira, o seu devir.

O ser humano, durante toda a sua existência, também necessita da cooperação dos demais seres humanos para poder existir.

De que maneira forjar no espírito infantil a cooperação que lhe é inerente por necessidades e interesses decorrentes da sua natureza?

Como oferecer uma alternativa de vida, de organização, de trabalho educativo infantil, que possibilite a superação do individualismo, da competição, da exclusão social, da carência de recursos técnicos e materiais, da dependência oferecida pelo capitalismo vigente?



## **2. OBJETIVOS**

### **2. 1. Objetivo Geral**

Concretizar a cooperativa escolar na educação infantil, com base no referencial teórico e prático da Pedagogia Freinet.

### **2. 2. Objetivos Específicos**

1° Buscar referenciais teóricos e práticos que expliquem e norteiem o processo de desenvolvimento e de aprendizagem do ser humano, numa perspectiva de interação e cooperação.

2° Procurar, teórica e praticamente, referenciais de vida e de trabalho educativo infantil que possibilitem a superação do individualismo, da competição, da exclusão social, da ausência de recursos técnicos, materiais e da dependência em favor da solidariedade, da cooperação, da inclusão social, da instrumentação técnica e material coerente com a contemporaneidade e da autonomia.

### 3. JUSTIFICATIVA

O ser humano precisa do outro desde o nascimento até a morte. Ao longo de sua trajetória de vida, na medida em que toma consciência disto e organiza sua vida levando em consideração este fato, pode transformar esta aparente debilidade natural em motivador da busca de superação dela no sentido de fortalecimento das suas potencialidades em favor de si e dos demais seres humanos. Sentir, perceber, exprimir, comunicar, refletir, a si e ao outro, num meio natural e cultural, individual e social, segundo esta perspectiva, por si só justifica uma busca de referenciar, teórica ou praticamente, um trabalho educativo infantil baseado na solidariedade, na cooperação, na inclusão e na autonomia.

#### 4. REVISÃO DE LITERATURA

Os seres humanos, embora sejam únicos, por isso indivíduos, têm necessidades e interesses em comum. A busca de sentir, perceber, comunicar, exprimir, aprender, necessidades e interesses, se dá num contínuo que se inicia com o nascimento e termina com a morte. A vida é, em cada um de nós, e ao nosso redor, de tal maneira que nos impulsiona a nos expandirmos e recolhermos, nos preservarmos e transformarmos, permanentemente, no sentido de que continue sendo (FREINET, 1976, p.21-22).

Processos orgânicos e mentais se entrelaçam, permanentemente, provocando nos seres humanos estruturas e reestruturas, que, quando acontecem, equilibram-no e, quando não acontecem, desequilibram-no. Isso se dá a nível individual e coletivo, em estágios que transitam do individual para o coletivo e vice-versa.

No mundo contemporâneo a velocidade com que se dão e a quantidade com que se apresentam são de tal intensidade que pedem uma postura altamente dinâmica.

Dá-se um processo de interação permanente, onde indivíduos, grupos de indivíduos e grupos de grupos de indivíduos interagem no sentido de perpetuar a vida.

Isto se dá no meio social como um todo, incluindo os níveis individuais, familiares, sociais e naturais. Cabe ao meio educativo social, em determinadas fases da vida dos seres humanos, buscar socializar, sistematizar estes processos orgânicos e psicológicos no sentido de educar a cada ser humano individualmente, a eles nos grupos e aos grupos que eles constituem, elaborando e reelaborando conhecimentos que lhe possam ser úteis na concretização destes processos.

Isto tudo, num meio altamente tecnológico, onde o valor do ser humano confunde-se, profundamente, na maioria das mentes e corações, com os valores de capital, predominando, no mais das vezes, estes últimos em detrimento do primeiro (FREINET, 1998, p.153-170).

da pedagogia, tendo claro que as crianças continuam únicas em suas individualidades e diferenças.

### **4. 3. Educar**

No mundo de hoje aponta-se à necessidade de as instituições de educação infantil integrarem as funções de educar e cuidar. O fazer destas instituições deve estar associado a padrões de qualidade advindos de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças em seus contextos sociais, ambientais, culturais e nas suas interações e práticas sociais. À instituição cumpre um papel socializador que propicie o desenvolvimento da identidade das crianças pela interação.

“Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural”.(BRASIL, 1998, v.1, p.23). Deste modo o processo de educação poderá contribuir para a infraestruturação no sentido de apropriação e conhecimento das diferentes potencialidades do ser, buscando a formação de crianças felizes e saudáveis.

Aprofundando a busca de referenciais fazem-se necessárias as seguintes considerações:

O cuidar de uma criança demanda a integração de vários campos e profissionais. A base deste cuidar é a compreensão de como ajudar e ser ajudado. Significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. “Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado.” (BRASIL, 1998, v.1, p.25)

Cuidar da criança é dar-lhe atenção identificando e respondendo suas necessidades. É buscar levantar como conhece tornando-a aos poucos mais autônoma.

Refletir o fazer natural das crianças pode e deve referenciar a compreensão do processo de desenvolvimento e de aprendizagem do ser humano.

Considerar duas categorias de conceitos, o trabalho-jogo (ações dos seres humanos que respondem à necessidade e interesses vitais) (MAURY, 1993, p.73-77) e o jogo-trabalho (ações que respondem de forma compensatória à estas necessidades e interesses), contribui para a compreensão da ação infantil.

Para que elas, as crianças, exerçam seu potencial criativo faz-se necessário o enriquecimento e diversificação nas vivências que lhe são propiciadas (BRASIL, 1998).

No presente temos claro que a brincadeira, o brincar para além de ser um passatempo é acima de tudo uma ocupação necessária da criança no sentido de lidar com o real e o imaginário em sua vida, redimensionando-os permanentemente, transitando de um para o outro nas suas ações, tendo evidente quando está brincando e quando não está.

Estudos sobre o brincar<sup>1</sup> mostram as várias categorias de experiências pela quais ele se apresenta e que diferenciam-se pelos recursos empregados. Podemos agrupá-las em três formas básicas:brincar de faz de conta, brincar com materiais e brincar com regras.

Cabe ao adulto, professor na instituição de educação infantil,organizar a brincadeira na vida das crianças.

Interagir com o adulto e com as demais crianças, em situações de aprendizagem organizadas e orientadas pelo adulto possibilita às crianças trabalharem com uma diversidade de conhecimentos. Deve-se ter o cuidado de buscar saber escutar as crianças e compreender o papel da experimentação e do erro na construção do conhecimento.

O erro construtivo tem um papel fundamental no processo de aprendizagem. Trabalhando com esta possibilidade as crianças vão construindo soluções próprias, particulares e provisórias. Lembremos que o erro só faz sentido num processo de elaboração do conhecimento.

---

<sup>1</sup> VIGOTSKY, 1989, p. 105-118; BRASIL, 1998, vol 1 p. 27-28

Novamente aqui a intervenção do professor faz-se necessária para que as crianças possam, em situações de interação social, ou sozinhas, aprender. O professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças com as quais atua. Neste sentido ele é o mediador entre as crianças e o conhecimento.

#### **4. 4. O educador para a Educação Infantil**

O trabalho deste profissional exige uma competência polivalente. Cabe à ele trabalhar com conteúdos de naturezas diversas. Isto demanda uma formação bastante ampla. Deve construir a sua prática a partir da observação, do registro, do planejamento e da avaliação desta, debatendo-a com seus pares, dialogando com as famílias e buscando informações.

Buscando referenciar melhor o modelo teórico trabalhado até aqui e considerando o diagnóstico das propostas pedagógicas e dos currículos de educação infantil de vários estados e municípios brasileiros, em 1996, feito pela COEDI/DPE/SEF/MEC, observou-se algumas informações que contribuem na reflexão sobre organização de currículos e seus componentes.

Essa análise aponta para o fato de que a maioria das propostas concebe a criança como um ser social, psicológico e histórico, tem no construtivismo sua maior referência teórica, aponta o universo cultural da criança como ponto de partida para o trabalho e defende uma educação democrática e transformadora da realidade, que objetiva a formação de cidadãos críticos. Ao mesmo tempo, constata-se um grande desencontro entre os fundamentos teóricos adotados e as orientações metodológicas. Não são explicitadas as formas que possibilitam a articulação entre o universo cultural das crianças, o desenvolvimento infantil e as áreas do conhecimento (BRASIL, 1998, v.1, p.43).

Enquanto contribuição e sugestão de operacionalização do processo educativo e objetivando tornar visível uma possível maneira de articulação o Referencial curricular nacional para a educação infantil relaciona objetivos conteúdos e orientações. Com este fim nele vem estabelecida uma integração curricular onde os objetivos gerais norteiam a definição de objetivos específicos para diferentes eixos de trabalho. Deles decorrem conteúdos possibilitando concretizar intenções educativas. Estão apoiados “em uma organização por idades – as crianças de zero a três anos e crianças de quatro

“em uma organização por idades – as crianças de zero a três anos e crianças de quatro a seis anos – e se concretiza em dois âmbitos de experiências – Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo – que são constituídos pelos seguintes eixos de trabalho: identidade e autonomia, movimento, artes visuais, música, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, e matemática” (BRASIL, 1998, v.1, p.43).

Deverá ser considerado ainda o projeto educativo no qual se articularão as condições internas e externas da instituição, para a efetivação do trabalho educativo.

#### **4.5. A Pedagogia Freinet**

Desenvolvida ao longo do século XX, em meio às duas grandes Guerras Mundiais e à Guerra Fria que as sucedeu é inegável a contribuição de Freinet e dos demais participantes desta pedagogia, que leva seu nome, na construção de uma ação pedagógica centrada nas crianças e nas suas necessidades e interesses de vida, em comunicação intensa e permanente com as da coletividade ambiente, na busca e na concretização da escola do povo.

É importante considerar que a própria história de vida deste educador teve grande influência na pedagogia que desenvolveu.

Nasceu em 15 de outubro de 1896, na aldeia francesa de Gars, nos Alpes marítimos. Aí passa sua infância. Pastorear ovelhas foi sua atividade nesta época. Na adolescência muda-se para a cidade de Nice onde iniciou o curso de magistério na Escola Normal. Na juventude opta profissionalmente pelo magistério. Autodidata, era um humanista por formação e um militante do cooperativismo. Embora pacifista envolveu-se diretamente nas duas Grandes Guerras Mundiais, experiência essa que foi determinante para os fundamentos filosóficos de sua proposta pedagógica. Pedagogo a partir de sua própria prática, viajou muito para conhecer outras experiências pedagógicas, criticando-as e observando delas o que de positivo encontrava. Dispensando teorias pedagógicas complexas, comungava com Jean Piaget, por quem foi elogiado, a idéia de que a criança aprende a partir do teste de suas próprias hipóteses.

Em 1920 quando o jovem Celestin Freinet, lesionado nos pulmões durante a guerra, começou a trabalhar como professor na aldeia de Barr-sur-Loup (FREINET, É., 1978, p.15), sem diploma devido a própria guerra, enquanto estudava para diplomar-se, inicia as experiências pedagógicas com a Aula-passeio, a Imprensa Escolar e o Livro da Vida.

Em 1927, casado com Élise, companheira de trabalho, edita o livro “A imprensa na escola”, cria a revista “La Gerbe”, com poemas infantis e funda a cooperativa do Ensino Leigo (CEL).

Em 1928, Freinet e Élise mudam-se para Saint-Paul de Vence. Lá acrescentam técnicas como a “Auto-avaliação”, o “Plano de Trabalho”, os “Fichários de Consulta” e os de “Auto-correção” e a “Correspondência Interescolar” às anteriormente praticadas.

Em 1933 sofrem reações em função das realizações da escola e da CEL, culminando com a exoneração de Freinet do cargo de professor. Freinet deixa a escola e com Élise continua administrando a cooperativa.

Em 1935 o casal construiu, em Vence, sua própria escola e neste mesmo ano, no Congresso Internacional do Ensino, Freinet lança um movimento em defesa da criança chamado “Frente da Infância”. Este projeto não se mantém sozinho mas é copiado pela recém-formada Liga da Educação Francesa, inspirando a Reforma do Ensino Francês.

Em 1940, durante a Segunda Guerra Mundial, Freinet é preso como perigoso editor clandestino. No campo de concentração alemão de Var, embora sua saúde estivesse debilitada, escreve duas de suas mais importantes obras (FREINET, 1976, p.10): “Ensaio de psicologia sensível” e “Educação do Trabalho”. Com a piora de sua saúde foi internado em um hospital. Libertado um ano depois, lutou até o fim da guerra na Resistência Francesa. Com o final da guerra, Freinet e Élise retomam as atividades em Vence reorganizando a escola e a Cooperativa que, em 1948 reunia 20 mil participantes.

Em 1956 sua campanha “25 alunos por classe” ganha a opinião pública e vira prática nas escolas francesas. Em 8 de outubro de 1966, uma semana antes de



completar 70 anos, Freinet morre na sua escola de Vence. Élise continua seu trabalho até morrer, também na escola, em 1983.

Até hoje a Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna (FINEM), criada em 1957, é reconhecida pela UNESCO, órgão da ONU para a Educação. O movimento de Freinet atua em 34 países, inclusive o Brasil.

## UMA PEDAGOGIA DO TRABALHO BASEADA NA VIDA

Observando os interesses da criança, Freinet desenvolveu atividades com as quais acabou por estabelecer o trabalho como motor da ação educativa. É da observação que ele elabora princípios e são eles que orientam o comportamento do professor e o planejamento da escola. Os pilares dessa proposta são a afetividade, a cooperação, a documentação e a comunicação desenvolvidos sob os princípios da confiança, o respeito ao ser humano, a escola aberta para a vida e para o futuro, a livre expressão, a livre-investigação, o trabalho visto como formador do ser social, a cooperação e o senso de coletividade. (BACLET e outros, 1982, p.21)

Para Freinet a criança constrói sua aprendizagem ativamente. Essa ação deve ser uma continuação natural de sua vida e contribuir para adaptá-la ao seu meio. Como esse meio é marcado pelo trabalho, então é por ele que mais facilmente a criança adquire o conhecimento. O aspecto cooperativo do trabalho é fundamental. A classe deve ser organizada numa cooperativa em que todos decidem juntos como organizar e decidir as tarefas. As decisões são organizadas em Planos de Trabalho com as tarefas individuais e coletivas. Em sala as atividades acontecem em espaços especificamente organizados para isto.

O professor é quem garante as condições dos trabalhos, dando informações, pistas e sugestões, disponibilizando recursos para estimular o aprendizado, interagindo democraticamente e permanentemente com o grupo de crianças.

Construindo um “guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular” (FREINET, 1969, p.10), Freinet elaborou os invariantes pedagógicos que constituem uma nova gama de valores com o propósito de pesquisa e

de verdade à luz da experiência e do bom senso. Organizados em 30 itens que o professor deve rever periodicamente para avaliar se está ou não evoluindo em sua prática, considerando a natureza da criança, as suas reações e as técnicas educativas. Os invariantes são os seguintes (op cit. p.167-205):

#### INVARIANTE Nº 1

A criança é da mesma natureza que o adulto.

#### INVARIANTE Nº 2

Ser mais crescido não significa necessariamente estar acima dos outros.

#### INVARIANTE Nº 3

O comportamento escolar de uma criança depende do seu estado fisiológico, orgânico e constitucional.

#### INVARIANTE Nº 4

A criança, mais do que o adulto, não gosta de ser mandada autoritariamente.

#### INVARIANTE Nº 5

Ninguém gosta de alinhar, porque alinhar é obedecer passivamente a uma ordem externa

#### INVARIANTE Nº 6

Ninguém gosta de se ver constrangido a fazer determinado trabalho, mesmo no caso de este trabalho não lhe desagradar particularmente. É este constrangimento que é paralisante.

#### INVARIANTE Nº 7

Cada um gosta de escolher o seu trabalho, mesmo que essa escolha não seja a mais vantajosa.

## INVARIANTE Nº 8

Ninguém gosta de trabalhar sem objetivo, atuar como um robô, quer dizer, atuar, sujeitar-se a pensamentos inscritos em rotinas nas quais não participa.

## INVARIANTE Nº 9

É preciso que motivemos o trabalho.

## INVARIANTE Nº 10

Basta de escolástica.

## INVARIANTE Nº 10 (bis)

Todo indivíduo quer ser bem sucedido. O fracasso é inibidor, destruidor do ânimo e de entusiasmo.

## INVARIANTE Nº 10 (terc)

Não é o jogo que é natural na criança, mas sim o trabalho.

## INVARIANTE Nº 11

A via normal de aquisição não é unicamente a observação, a explicação e a demonstração, processos essenciais da escola, mas a experiência tateante, conduta natural e universal.

## INVARIANTE Nº 12

A memória, pela qual a escola tanto se interessa, não é válida, nem preciosa senão quando está integrada no tateamento experimental, que é quando se encontra verdadeiramente ao serviço da vida.

## INVARIANTE Nº 13

As aquisições não se obtêm, como por vezes se crê,<sup>1</sup> por meio do estudo de regras e leis, mas sim pela experiência. Estudar primeiramente estas regras e estas leis,

na linguagem, na arte, nas matemáticas, em ciências, é colocar o carro à frente dos bois.

#### INVARIANTE N° 14

A inteligência não é uma faculdade específica que funciona como um circuito fechado, como ensina a escolástica, independentemente dos restantes elementos vitais do indivíduo.

#### INVARIANTE N° 15

A escola cultiva apenas a forma de inteligência que atua fora da realidade viva, por meio de palavras e idéias fixas na memória.

#### INVARIANTE N° 16

A criança não gosta de receber lições “ex cathedra”.

#### INVARIANTE N° 17

A criança não se fadiga fazendo um trabalho que seja na linha de rumo da sua vida, que lhe seja, por assim dizer, funcional.

#### INVARIANTE N° 18

Ninguém, criança ou adulto, gosta de ser controlado e sancionado, o que é considerado sempre uma ofensa à sua dignidade, sobretudo se publicamente se exerce.

#### INVARIANTE N° 19

As notas e as classificações constituem sempre um erro.

#### INVARIANTE N° 20

Falai o menos possível.

**INVARIANTE Nº 21**

A criança não gosta do trabalho em rebanho a que o indivíduo tem de sujeitar-se. Gosta do trabalho individual ou do trabalho de equipe no seio de uma comunidade cooperativa.

**INVARIANTE Nº 22**

A ordem e a disciplina são necessárias na aula.

**INVARIANTE Nº 23**

Os castigos são sempre um erro. São humilhantes para todos e não conduzem nunca ao fim desejado. Para além do mais não passam de um paliativo.

**INVARIANTE Nº 24**

A nova vida da escola supõe a cooperação escolar, quer dizer, a gestão da vida e do trabalho escolar pelos utentes, incluindo o educador.

**INVARIANTE Nº 25**

A sobrecarga das aulas constitui sempre um erro pedagógico.

**INVARIANTE Nº 26**

A concepção atual dos grandes conjuntos escolares conduz ao anonimato dos professores e dos alunos, constituindo sempre um erro e uma barreira.

**INVARIANTE Nº 27**

A democracia de amanhã prepara-se pela democracia na escola. Um regime autoritário na escola não seria capaz de formar cidadãos democratas.

**INVARIANTE Nº 28**

Só se pode educar dentro da dignidade. Respeitar as crianças, devendo estas respeitar os seus professores, é uma das primeiras condições da renovação da escola.

### INVARIANTE Nº 29

A oposição da reação pedagógica, elemento da reação social e política, é também um invariante com o qual teremos, infelizmente, que contar, sem que esteja em nós a possibilidade de o evitar ou modificar.

### INVARIANTE Nº 30

Finalmente um invariante que justifica as nossas tentativas e autentifica a nossa ação: é a esperança otimista da vida.

A teoria vem na hora e no lugar devidos para sistematizar os conhecimentos adquiridos nas atividades. Prioriza-se a experiência. A criança precisa aprender a aprender e a exercitar a socialização do seu pensamento.

## AS TÉCNICAS DE TRABALHO, O GRANDE LEGADO DA PEDAGOGIA FREINET

Tendo claro que Freinet não propôs as técnicas de trabalho de forma solta e sim num tripé ao qual denominou Pedagogia do Bom Senso, (FREINET, 1985, p.3-9) do Trabalho e do Êxito, considerando a criança como o centro de sua própria educação, as técnicas possibilitam a ação em trabalhos úteis e criativos, decididos e organizados coletivamente pelos estudantes. O essencial é a valorização da livre expressão das crianças, motivando-as a partir das necessidades vitais do ser humano: criar, se expressar, se comunicar, viver em grupo, ser bem sucedido, agir e descobrir e se organizar. Desta maneira a escola forma cidadãos autônomos e cooperativos. As técnicas podem e devem ser bem articuladas com os objetivos e as formas específicas de execução.

A **aula-passeio**, constituía para Freinet “uma tábua de salvação. Em vez de me postar, sonolento, diante de um quadro de leitura, no começo da aula da tarde, partia com as crianças, pelos campos que circundam a aldeia”(FREINET, 1976, p.23). Seja qual for o seu objetivo esta aula é feita em quatro etapas:

você diretora propõe? O que a instituição Secretaria Municipal de Educação propõe? A busca de respostas o mais claras, práticas e objetivas constituiu o desafio maior deste momento.

A convivência diária na escola foi sendo o diálogo entre as respostas de cada um dos envolvidos a estas perguntas do parágrafo anterior. É preciso deixar aqui registrado que este diálogo foi, muitas vezes, divergente, de enfrentamento, de disputa e outras de convencimento, de concordância, de união, mas sempre de trabalho.

Durante uma semana, de segunda à sexta-feira, e foram 43 semanas de trabalho em 2001, convivíamos, quando não houveram feriados ou outras atividades sem as crianças, quatro dias, tendo o quinto dia disponível para hora atividade. Neste dia enquanto as crianças trabalhavam com artes, movimento e projeto, sob a orientação, de outras três trabalhadoras da educação, professoras, eu dispunha do tempo e do espaço para registrar, documentar, refletir, planejar, pesquisar, relacionar-me com a comunidade, inclusive disponibilizando um desses dias por mês, para receber os pais e/ou responsáveis que assim o necessitassem.

Na organização diária, dentro das quatro horas de trabalho, iniciávamos nos encontrando logo após o toque da campainha, formando duas filas e formando pares para a entrada.

Na sala, normalmente, dispúnhamos de uma hora inicial para o que chamávamos de trabalho livre. Nesta uma hora convivíamos, nos organizávamos, conversávamos, jogávamos (jogo-trabalho), desenhávamos, escrevíamos, pintávamos, experimentávamos, investigávamos, orávamos mas, tudo isto, de acordo com o ritmo próprio de cada um, interagindo mais livremente. Neste momento eu procurava observar e ir sentindo na livre expressão, na livre investigação que se instauravam, as necessidades e interesses de vida que as crianças traziam no fundo do seu ser e que somente num clima de liberdade afluíam e ao mesmo tempo em que afluíam constituíam-se em motivos concretos, vivos, de ação, pedindo-nos a organização técnica e material para trabalhar com elas. (ANEXO 6)

Entendendo que “criança é da mesma natureza que o adulto” (FREINET, 1969, p.167) a grande maioria das crianças chega à escola com um projeto de ação de acordo

com as necessidades e interesses de vida que os momentos e situações de vida vividos anteriormente ajudaram a construir. Este projeto normalmente não coincide com o projeto de ação do adulto que dirige, coordena o trabalho educativo escolar.

Busquemos observá-las a caminho da escola, na chegada, enquanto agem espontaneamente e na convivência com a rotina que se instaura à partir do toque do sinal de entrada até o toque do sinal de saída. Continuemos a observá-las no seu retorno a casa, na continuidade da vida.

Na perspectiva da pedagogia que norteia o trabalho educativo, objeto desta monografia dirigi este trabalho, levando em consideração a necessidade de fazê-lo o mais democraticamente que o consegui, buscando minimizar o choque que inevitavelmente se dá no encontro do projeto infantil com o projeto adulto, institucional, no sentido de garantir a concretização das necessidades e interesses de vida emergentes, neste tempo e neste espaço de trabalho educativo escolar.

Como nos afirma Freinet no “Invariante Pedagógico nº04: a criança, mais do que o adulto, não gosta de ser mandada autoritariamente” (FREINET, 1969, p.172).

Nesta busca a livre expressão e a livre investigação, enquanto técnicas de vida libertárias, libertadoras, naturais ao ser humano, tornam-se ricos e fundamentais instrumentos de ação e de interação entre as crianças, entre elas e o adulto e entre estes e a vida.

Ao professor/pesquisador, enquanto representante institucional, cabe a sensibilidade.

Mais verbos para a educação!

Sentir

Perceber

Aprender

Compreender

Descobrir

Expressar

Interagir



Investigar  
Criar  
Comunicar  
Refletir  
Trabalhar  
Cooperar  
Organizar  
Construir  
Viver!

## COMO CHEGAM AS CRIANÇAS?

Chegar com fome, com sede, com vontade de brincar, com medo, tristes, alegres, curiosas, sorrindo, chorando, com saudade, com novidades, com figurinhas de álbuns, agressivas, ansiosas, com amor e carinho, com vontade de falar, de serem ouvidas, de irem ao banheiro, de ficarem quietas, com brinquedos, secas, molhadas, com sono, com saúde, com febre, com remédio, com vontade de irem embora, de desenhar, de escrever, de pensar, de ler, de investigar, de experimentar, de trabalhar. Algumas maneiras de chegar.

Como nos propõe Freinet: “se queremos consolidar fortemente a natureza humana, precisamos, nessa profundidade, tratar de realizar uma atividade ideal que denominaremos trabalho-jogo, para deixar bem claro que é os dois ao mesmo tempo, que atende às múltiplas exigências que nos fazem comumente suportar um e procurar o outro” (FREINET, 1998, p.204).

## BUSCANDO A MELHOR ORGANIZAÇÃO!

Com o passar dos dias fomos nos organizando para trabalhar com a organização:

Pessoal: “cheguei; aqui é o meu lugar; aqui coloco o meu material; aqui está minha comunidade de trabalho educativo escolar: a Cooperativa Escolar do PRÉ B ou do PRÉ C, a Escola Municipal...”;

Coletiva: “ali está a organização cooperativa: as necessidades individuais e coletivas pedindo de cada um de nós a cooperação para serem trabalhadas, atendidas, satisfeitas”.

Procuramos, entretanto, tomar cuidado, como nos recomenda Freinet: “mas atenção: não se trata de fundar (...) um agrupamento formal (...) mas uma verdadeira sociedade de crianças capaz de administrar a quase totalidade da vida escolar” (FREINET, 1969, p.149).

Vinte e uma funções de organização foram sendo criadas e assumidas: responsável: geral, pela ida à cantina, pela ida ao banheiro, pela caixa de dinheiro, pela porta, pelo armário, pelas prateleiras, pelos brinquedos, pelo marcador de horas, pelo calendário, pela data, pelo quadro de giz; chefe de oficina: 1- trabalho nos campos e criação de animais; 2- serralheria e carpintaria; 3- fiação, tecelagem, costura, cozinha e trabalhos domésticos; 4- construção, mecânica e comércio; 5- prospecção, conhecimento e documentação; 6- experimentação; 7- criação, expressão e comunicação gráfica; 8- criação expressão de comunicação artística. (ANEXOS 1 e 2) e (FIGURAS 5 e 6).

Ao contrário do que comumente se acredita “não existe na criança uma necessidade natural de jogo. Existe apenas a necessidade do trabalho, ou seja, a necessidade orgânica de usar o potencial de vida numa atividade ao mesmo tempo individual e social, (...) e que apresente uma grande amplitude de reações: cansaço-repouso; agitação-calma; emoção-tranquilidade; medo-segurança; risco-vitória” (FREINET, C., *apud* FREINET, É., 1979, p.113-114).

Buscando esta atividade, simultaneamente, aconteciam:

A oração livre: momento de encontro pessoal e/ou em comum, com uma dimensão maior de existência do ser humano, com o nível espiritual, algumas vezes

procurado por algumas crianças, onde pedíamos, agradecíamos, louvávamos, ouvíamos a PALAVRA DE DEUS e cantávamos;

A conversa livre: momento de fala espontânea, partilhando indagações, sonhos, projetos, “mundos”, vida, expectativas;

O jogo-trabalho: “na falta dos trabalhos-jogos os jogos-trabalhos, que respondem às grandes necessidades orgânicas, funcionais, sociais, e vitais das crianças (...) são apenas reminiscências mais ou menos atrasadas de um trabalho de que tem todas as características.” (FREINET, C., *apud* FREINET, E., 1979, p.114) – “hoje posso e quero trabalhar com os brinquedos e brincadeiras que trouxe de casa: carrinhos, bonecos, bonecas, álbuns de figurinhas, bolinhas de gude, telefone celular, dinheirinho de papel; posso e quero trabalhar com os brinquedos e brincadeiras disponíveis na escola.” (fala genéricas das crianças).

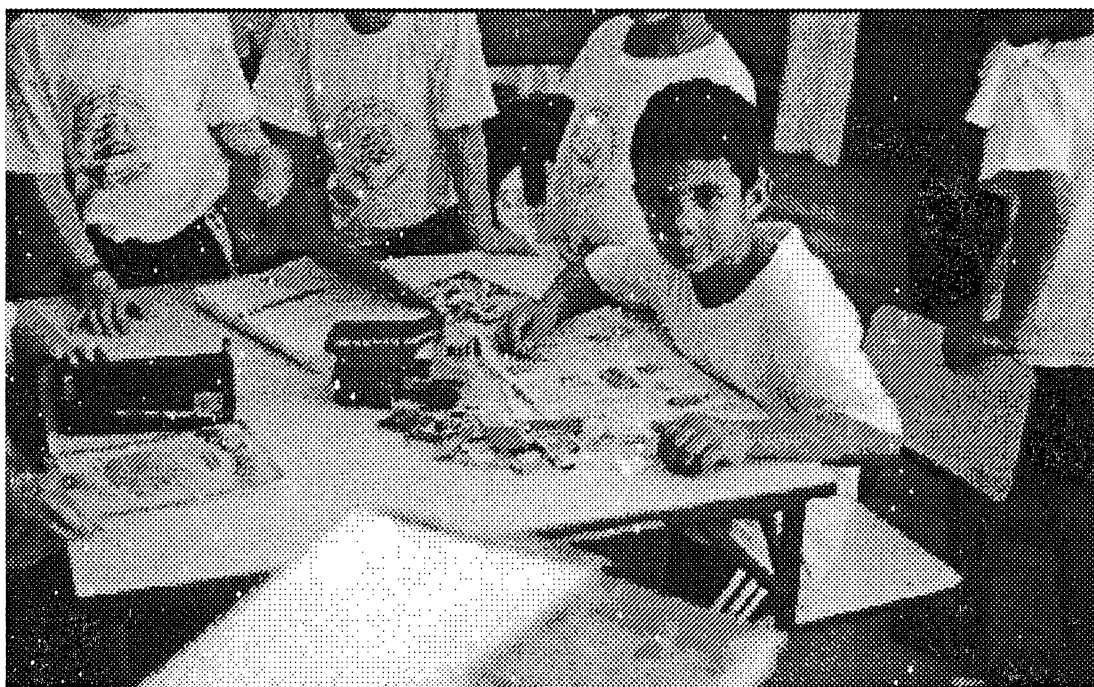


Figura 1 - Menino brincando com figurinhas de álbum



Figura 2 - Crianças trabalhando na mesa de computador com teclado e jogos

O desenho livre: numa folha de papel sulfite arriscar, ensaiar traços, graficar, cores, expressão do profundo do ser, que explicam, registram, investem vida, em si e ao redor (FREINET, 1977, p.33-114)

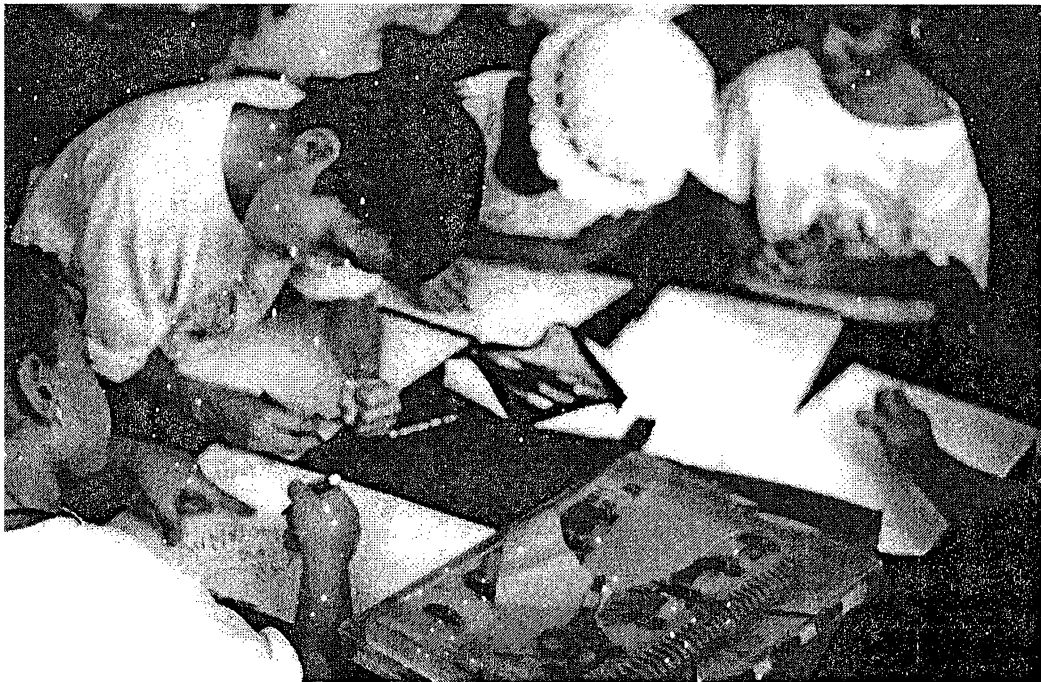


Figura 3 - Crianças desenhando livremente

O texto livre: inicialmente na forma de imagem, ou oral, pedindo a cooperação de alguma criança mais adiantada no processo de alfabetização, para o texto alfa-numérico. Da mesma maneira que no desenho, somente com formas e conteúdos de fundamento diferenciado, a expressão do fundo do ser, agora em palavras, ideias, busca explicar, investigar, registrar, comunicar a vida. (FREINET, 1970) (FIGURAS 23, 33, 36 e 37)

Livre investigação: dos trabalhos-jogos (desenhos, textos, conversa e jogos) e dos jogos-trabalhos emergiam processos que, dentro das nossas limitações, materiais, humanas e vitais, procurei incentivar a se constituírem processos de investigação, de descoberta mais sistemática, mais aprofundada. Assim complexos de interesse que trabalharam temas, conteúdos: num dado momento, enquanto trabalhavam a produção de desenhos, questionaram a forma estereotipada do coração as crianças foram questionadas sobre a verdadeira forma do coração. Buscamos, na biblioteca da escola, um modelo de tronco de corpo humano e alguns livros de que dispúnhamos para fazermos a quase duas horas de investigação sobre a forma do coração e dos pulmões e sobre a sua posição e função no interior do corpo.



Figura 4 - Observando, manipulando e refletindo sobre o tronco

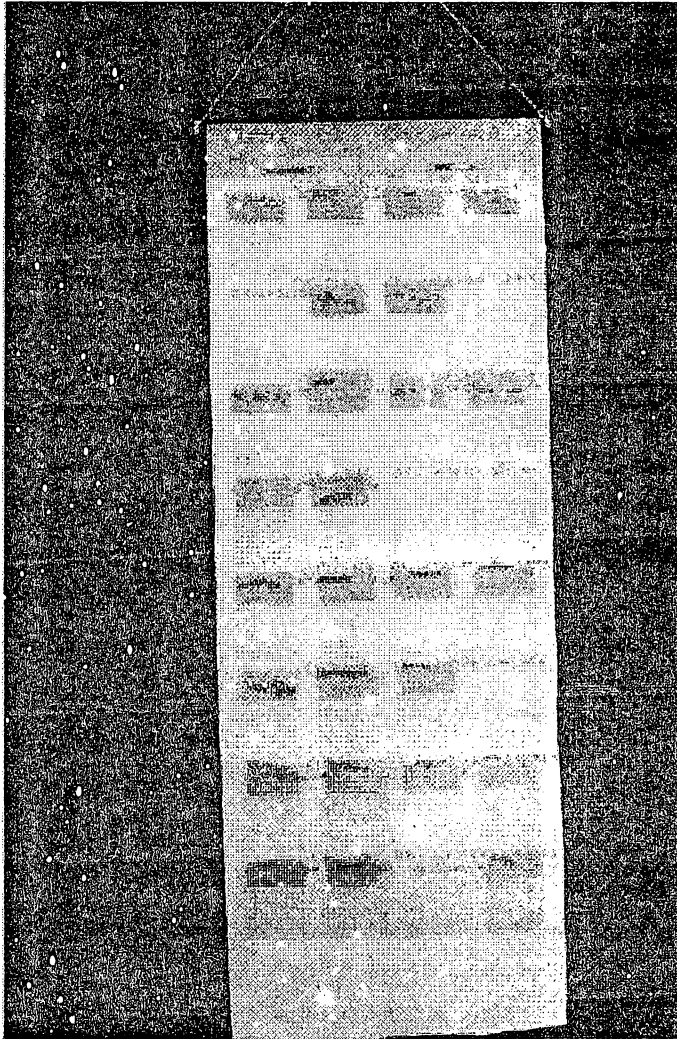


Figura 5 - Cartaz do trabalho nas oficinas

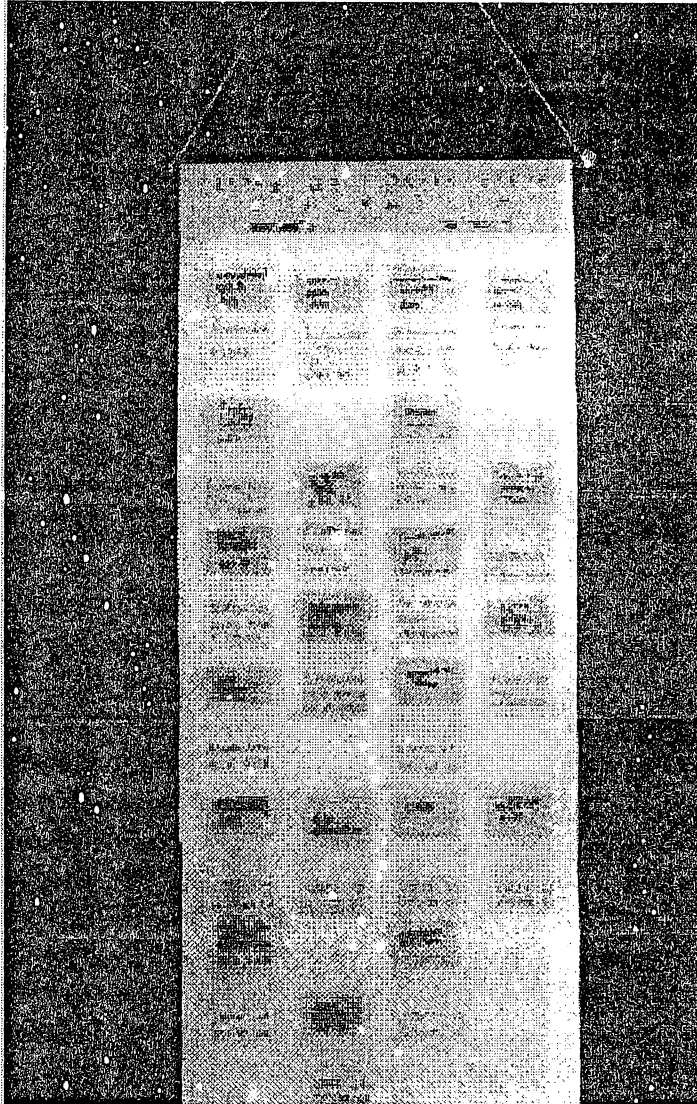


Figura 6 - Cartaz da Organização Cooperativa

Trabalho nas oficinas: nominadas anteriormente nas funções de chefia das mesmas e no cartaz do trabalho nas oficinas (ANEXO 02 e FIGURAS 5 e 38). estas oito oficinas serviam-nos como referencial de organização e de trabalho em grupo. Com a possibilidade, relativamente flexível, de até quatro participantes em cada uma das oficinas, eram nosso instrumento mais efetivo com o trabalho-jogo.

Por certo a cooperação desenvolvida, concreta e objetivamente, no trabalho nas oficinas, constituí-se num referencial teórico-prático associado à “Nona lei: do COMPORTAMENTO, IMITAÇÃO E EXEMPLO – o ato bem sucedido automaticamente pede a sua repetição. O ato bem sucedido de outros acarreta a mesma repetição automática quando se inscreve no processo funcional do indivíduo.” (FREINET, 1976, p.92)

A seguir relacionamos, por oficina, alguns projetos viabilizados:

Oficina 1: trabalho na horta; com o terrário de 2000 (observação); com o minhocário; experiência do caracolário; trabalho no jardim da escola, observando e coletando ervas misturadas à grama; observação de plantas, sapos, insetos e pássaros, ao ar livre; reciclagem de sobras de alimentos para a compostagem na horta e para o trato de pombinhos que diariamente vinham em busca dos farelos partilhados.

Oficina 2: trabalho com a coleta e seleção de pregos, parafusos, arruelas e outros objetos metálicos; trabalho com madeira observando o professor serrando com serrote, pregando e colando madeira.

Oficina 3: todo o trabalho de controle do lanche desde a consulta às cantineiras sobre o cardápio do dia, a busca dos pratos da partilha do lanche, onde colocávamos, num dos pratos, lanche a partilhar, e, no outro, as sobras para serem dadas às minhocas e aos pombos; limpeza e arrumação da sala; higiene das mãos e bucal.

Oficina 4: construção da organização do espaço de trabalho: numeração do mobiliário (mesas de 1 à 14), definição da função, construção de álbuns de paredes (ANEXO 9, lay-out); concerto de brinquedos, contagem do dinheiro doado à cooperativa, à caixa de dinheiro; registros, com a ajuda do professor, na página do movimento financeiro da cooperativa (página do Livro da Vida, ANEXO 7).



Oficina 5: construção dos planos de trabalho diário, individual e coletivo (ANEXO 6 e 8); recurso à fontes de informação mais sistemática: folders, livro de literatura infantil, enciclopédias, livro Educação Infantil, volume III, da coleção Vitória Régia; registros nos álbuns de parede, em páginas do Livro da Vida, documentado vivências, experimentações; estudo de embalagens de produtos alimentícios. (FIGURAS 20-22, 24-32, 34-35)

Oficina 6: algumas experimentações que realizamos já foram mencionadas anteriormente como trabalhos em outras oficinas: observação do terrário; construção e observação do minhocário; observação e limpeza da horta; construção e observação do caracolário; acompanhamento da germinação de sementes de maçã; descoberta do minuto, pelo controle individual do bochecho de flúor; observação do comportamento de um sapo no pátio da escola; trabalhar um período inteiro de quatro horas com a presença dos pais e/ou responsáveis nos observando e podendo criticar, felicitar, pedir esclarecimentos, tudo isto por escrito; uso do livro “Educação Infantil” volume III, como instrumento de interação entre as crianças e entre elas e o professor e os pais e/ou responsáveis, em casa, como mediadores; uso do microscópio para observar lâminas prontas e tentando observar algumas preparadas por nós.

Oficina 7: criação, ilustração, apresentação, destaque e escolha do trabalho livre de desenho e texto livres mais interessantes, à cada dia; elaboração de matriz para impressão mimeográfica ou fotocopiada deste trabalho para ser socializado com os companheiros e no “Livro da Vida” na cooperativa escolar.

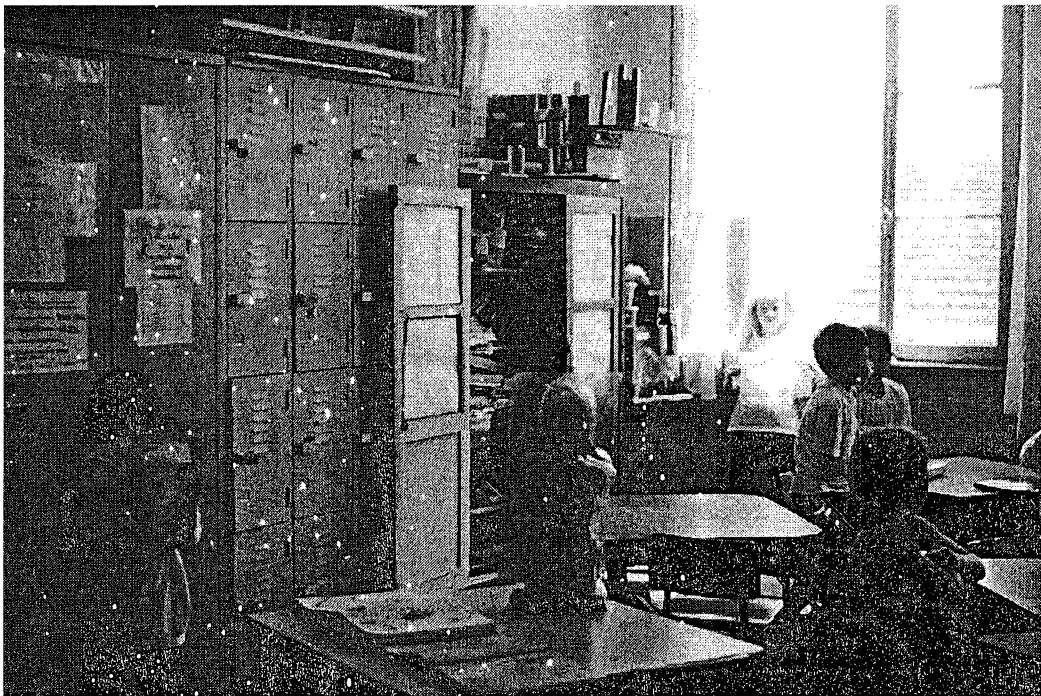


Figura 7 - Apresentação, destaque e escolha (a)

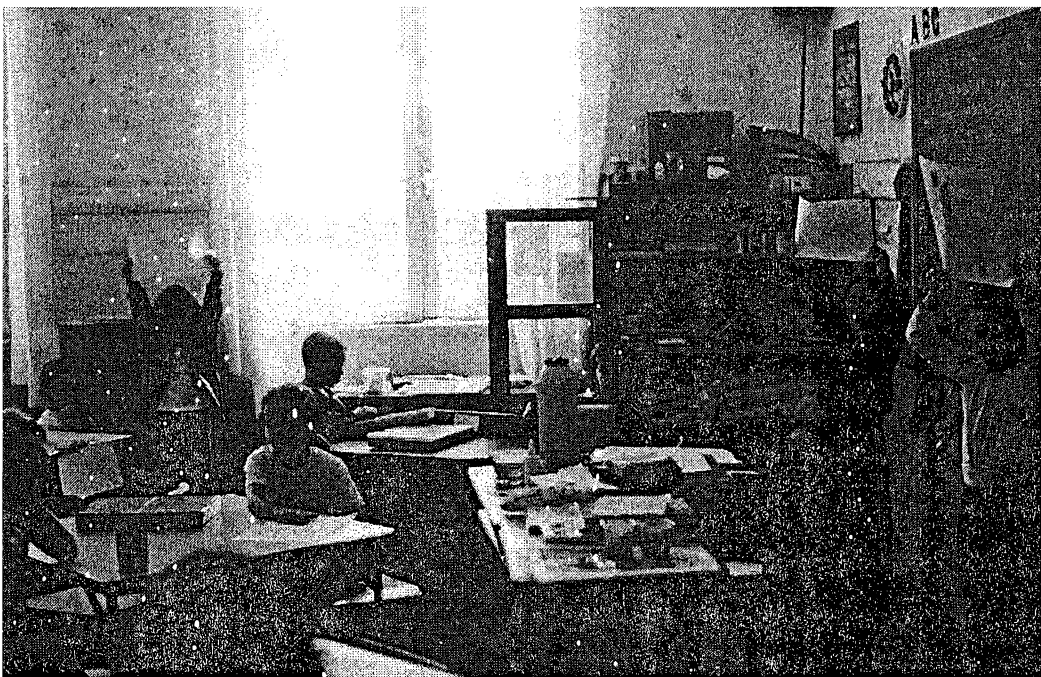


Figura 8 - Apresentação, destaque e escolha (b)

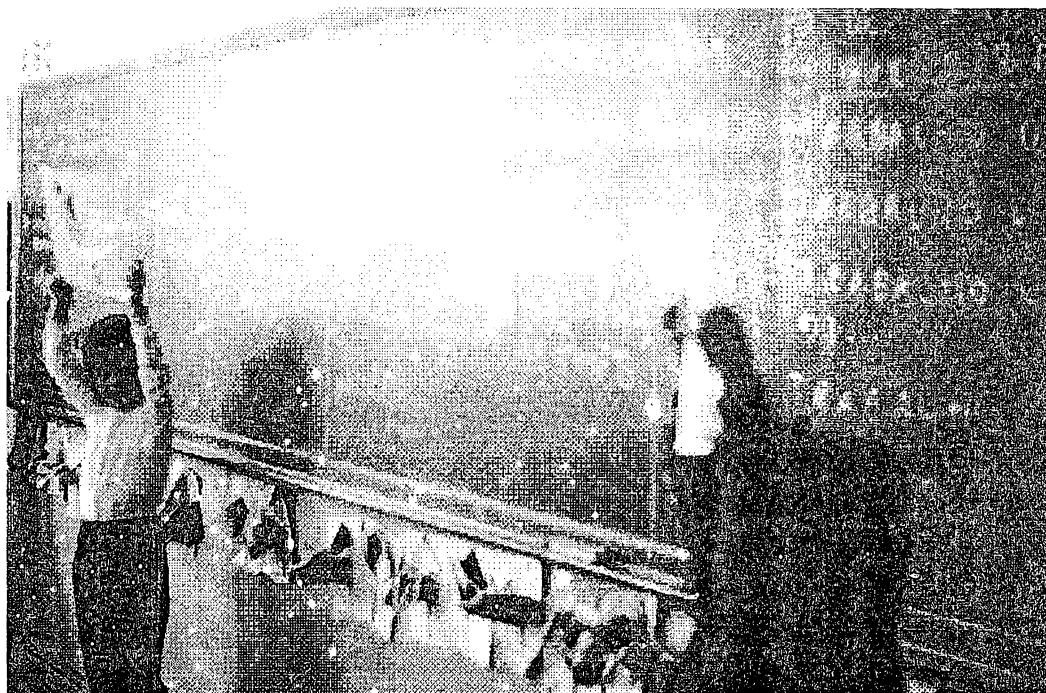


Figura 9 - Apresentação, destaque e escolha (c)

**Oficina 8:** apreciação visual de obras de literatura infantil; produção coletiva em álbum de parede, da ilustração do trabalho livre mais interessante, sobre a direção do autor da produção original, com pincel e tinta guache (FIGURAS 10, 11, 39-46); apreciação musical de obras musicais sacras, populares, eruditas e infantis; aprendizagem e canto de canções (inclusive duas vezes no ano na comemoração cívica, para toda a escola presente naquele período); apreciação cênica: de vídeos, de apresentações de teatro ao vivo (Figura 3), dramatização de pequenas cenas dirigidas pelo professor, apreciação de coreografias de dança, reprodução de dança criada com a participação das crianças e propostas pelo professor.

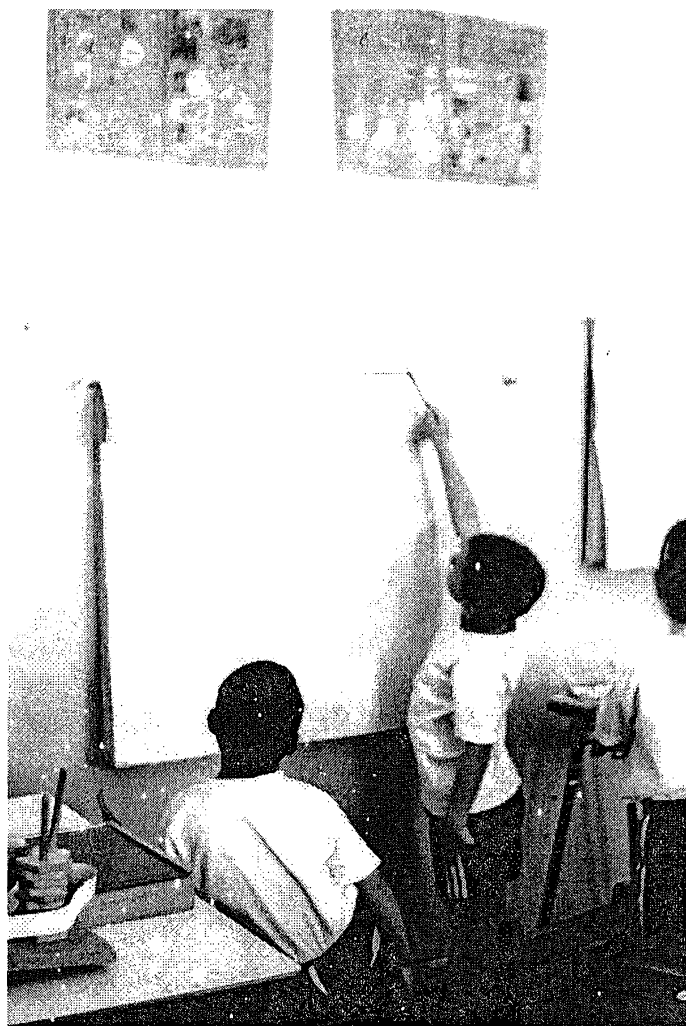


Figura 10 - Dirigindo produção visual



Figura 11 - Executando produção visual



Figura 15 - Crianças lanchando (b)

As crianças escolhiam entre o lanche da escola, o lanche trazido por elas ou o lanche partilhado no prato da partilha.



Figura 16 - Pratos da partilha antes da hora do lanche

Ao final do lanche, as crianças retornavam ao trabalho livre optando pela saída para o recreio da escola ou pela retomada de algum trabalho livre que não havia sido concluído ou mesmo iniciando um novo trabalho livre.

Terminado o recreio, nos reuníamos para formação das filas e por várias vezes no ano continuávamos no pátio para que as crianças pudessem brincar mais a vontade, agora sem a presença das demais crianças da escola. (FIGURAS 17-18)

O tempo de duração desta extensão do recreio variou de acordo com as possibilidades do clima, o interesse das crianças e a programação para a retomada do trabalho dirigido.

Normalmente ao encerrarmos esta extensão, formávamos as filas novamente e nos lançávamos a um passeio pela escola ou fora dela para observar algo interessante: algumas vezes fomos até a horta; noutras fomos conhecer dependências da escola; noutras saíamos em busca dos conhecimentos da vida. (FIGURA 19)

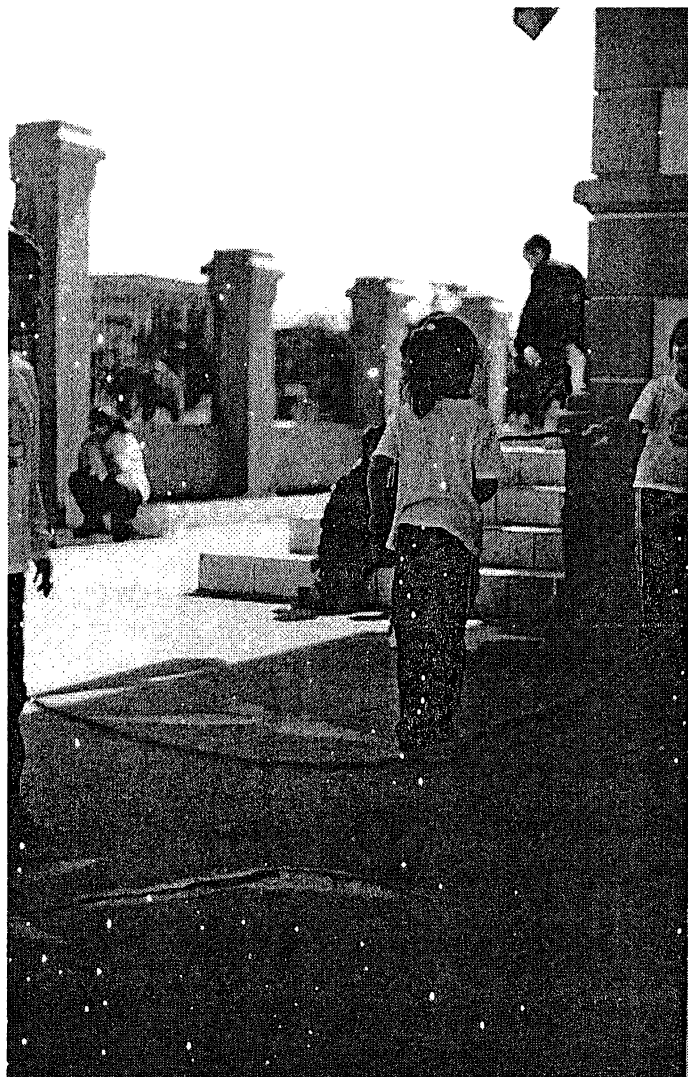


Figura 17 - Crianças brincando (a)



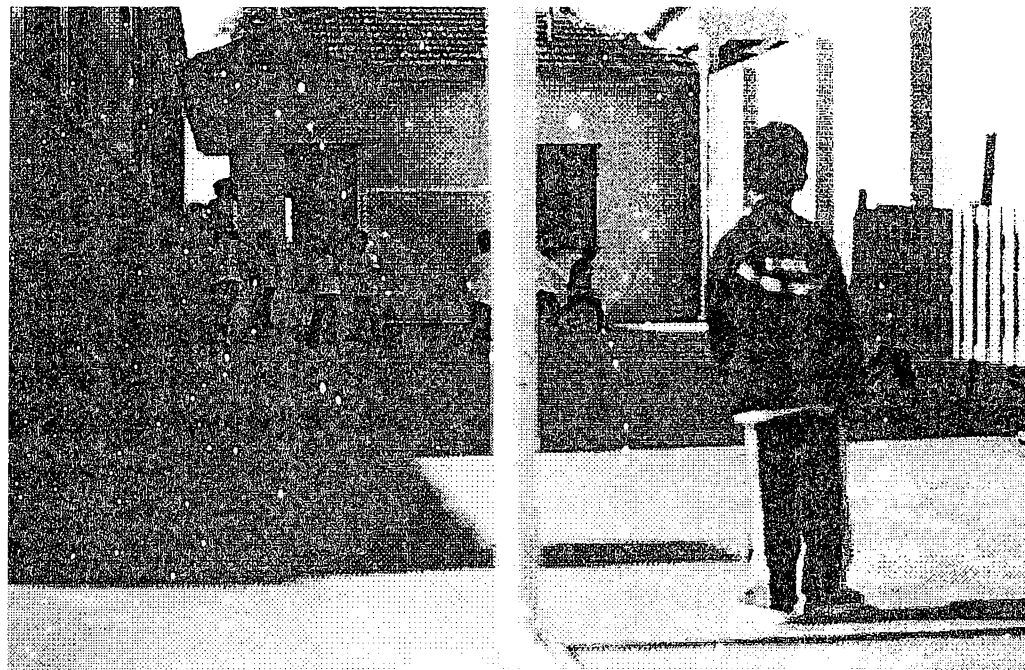


Figura 18 - Crianças brincando (b)



Figura 19 - Aula-passeio

A partir da hora final de trabalho, a hora quatro, era comum estarmos na sala realizando algum trabalho dirigido em que, muitas vezes, nos servíamos da estrutura das oficinas para realizá-lo. Nesta etapa do dia, individualmente ou em pequenos grupos, as crianças faziam a higiene bucal. No coletivo dava-se a conclusão do texto do quadro e encaminhávamos alguma atividade em folhas pré-impressas ou no livro “Educação Infantil”, volume III, da coleção Vitória Régia, da editora Lago. Às vezes dávamos continuidade a alguma atividade iniciada antes do recreio.

## REUNIÕES DO CONSELHO

Ao longo de todo o ano realizamos 31 momentos de reunião do Conselho da Cooperativa que foram documentados por nós em 23 folhas de papel sulfite. O conselho era formado por todos os presentes à reunião, crianças e professor. A partir da 7ª reunião alguém eleito pelo grupo presidia e alguém, também eleito secretariava. Definíamos uma pauta que constou ao longo do ano, alternadamente, dos itens **eu felicito, eu proponho, eu critico, eu comunico**, troca de lugar, troca de função na organização cooperativa, eleição do presidente e secretário. Estes momentos constituíram as 13 reuniões do Conselho das cooperativas Escolares dos Pres B e C. elas aconteciam na parte final do dia.(ANEXO 10)

Em seu livro “FREINET, Evolução Histórica e Atualidades”, Rosa Maria, menciona estas reuniões: “(...) geralmente semanais, tem um redator e um coordenador (...). Nestas reuniões são discutidas e avaliadas as atividades executadas durante a semana, sendo também propostas as da semana seguinte (SAMPAIO, 1989, p.193)”.

Encerrávamos o dia de trabalho com o grupo preparando-se para a saída pela guarda de material de trabalho: o de uso coletivo era guardado nos armários e prateleiras e o de uso individual nas mochilas. Retirávamos as fichas dos cartazes de organização cooperativa e de trabalho nas oficinas e formávamos as filas para a saída.

## REUNIÕES “PEDAGÓGICAS”

Estivemos reunidos com os pais e/ou responsáveis por 7 vezes no ano, para refletir sobre o trabalho realizado, avaliá-lo e definir caminhos a seguir. Chamávamos a estas reuniões de pedagógicas. Elas tiveram durações variáveis entre 2 e 4 horas. O percentual de frequência dos pais foi de 20 a 75%. Destas reuniões apenas 2 foram feitas sem presença das crianças.

Nas reuniões procurei definir claramente um pauta, submetê-la ao grupo de pais e/ou responsáveis presentes e trabalhá-la dentro de um horário previamente estabelecido, inserindo, se necessário, propostas apresentadas durante a reunião por sugestão dos pais e/ou responsáveis. Por uma necessidade minha procurei estabelecer um tempo de fala para mim e para eles.

É necessário mencionar que as falas dos pais e/ou responsáveis foram bastante restritas. Mesmo assim senti nas falas, nos olhares e nas atitudes de alguns deles uma preocupação com o que fazíamos e suas conseqüências na continuidade da vida escolar das crianças. Diziam, inicialmente: Será que elas vão aprender? Será que irão bem na escola? Buscavam comparar o que vivíamos com a referência pessoal que tinham de educação infantil. Preocupavam-se com algumas características das próprias crianças e decorrentes das poucas vivências educacionais e culturais na perspectiva escolar, com que chegavam conosco.

Com o passar do tempo, com as reuniões, com a disponibilidade para recebê-los individualmente no tempo de hora atividade disponibilizado para tal, isto foi sendo superado.

Em outubro, no dia 3, tivemos a reunião, já mencionada anteriormente, onde os pais e/ou responsáveis podiam presenciar um período inteiro de trabalho, sem intervenção direta deles, naquele momento, mas tendo disponível papel, lápis e borracha e o convite para criticar, felicitar e propor, por escrito, em relação ao que observavam. Cito aqui algumas falas destes textos: - “Professor Emerson! Estou contente com o desempenho da minha filha A e do resto da turma...Obrigada por ensinar e me ajudar a educar minha filha” (S.) – “Emerson! Gostei muito da maneira

que o senhor ensina as crianças – desde pequenas a responsabilidade com as missões e oficinas” (A.) (ANEXO 6)

## 7. REFLEXÕES DESTA PRÁTICA

Com certeza, na perspectiva da criança toda a ação educativa pode e deve contribuir para a concretização de um trabalho educativo que possibilite a existência de um ser humano feliz. Com toda a certeza, para nós adultos, buscar isto não é nada fácil. A criança, naturalmente, salvo situações aberrantes de desvio desta condição natural, tem uma facilidade muito grande de ser feliz e de fazer os outros felizes. Isto se dá da forma mais simples e objetiva que possamos imaginar. Daí a máxima cristã: “Aquele, portanto, que se tornar pequenino como esta criança, esse é o maior no Reino dos Céus” (BÍBLIA DE JERUSALÉM, 1985, p.1872).

Aos adultos, familiares, trabalhadores da educação, que lidam com esta criança cabem a busca de tornarem-se pequeninos e de sensibilizarem aos dirigentes institucionais, governamentais para que também o façam. Neste sentido cabe a mundo adulto colocar-se a serviço da educação, da felicidade das crianças, disponibilizando energia e demais recursos para isto.

A cooperação embora uma necessidade natural e social que leva neste rumo, esbarra, como esbarrou nesta empreitada, numa tendência social, ideológica, típica de uma sociedade individualista, egoísta, injusta, capitalista, exploradora do ser humano pelo ser humano, nos antivalores que ela produz.

A instituição pública que tem o dever de garantir a concretização da ação educativa só o fará com a cooperação concreta da sociedade e não apenas com o “voluntarismo” vigente hoje. É imprescindível a institucionalização desta cooperação nas associações de defesa e garantia do atendimento dos direitos da criança e do adolescente, à nível municipal e a obrigatoriedade da prestação de contas da qualidade da produção com o acompanhamento e a participação da comunidade como um todo, definindo prioridades, ações, dotação orçamentária e avaliando, objetivamente, a qualidade do que foi realizado e redefinindo a continuidade do trabalho educativo.

Ao nível de cada centro de educação infantil é fundamental a existência de organismos democráticos, agilizadores da participação dos adultos familiares,

trabalhadores da educação, no sentido de reeducá-los para o novo tempo que necessitamos, onde a cooperação, nas suas diferentes dimensões, aconteça.

Precisamos definir, com os pais e/ou responsáveis por crianças neste nível de educação, indicadores coerentes de qualidade quanto ao trabalho realizado e à participação deles, das crianças, dos trabalhadores da educação e da instituição.

Por exemplos: 1º - no início do ano esperamos por quase 3 meses para usar um livro proposto, escolhido e comprado cooperativamente pelos pais e/ou responsáveis como instrumento de interação, sendo que o prazo inicial definido por eles para a compra e início do uso era de um mês; 2º - esperamos por mais de 6 meses a atuação da Secretaria Municipal de Educação no sentido de reparar defeitos nas instalações prediais, inclusive falta de iluminação artificial e energia na única tomada da sala.

Ao nível de reflexão creio que seja necessário considerar o número de crianças que passaram pelas duas cooperativas no decorrer do ano: 72 crianças. Embora o número de crianças, por cooperativa, tenha sido de no máximo 31, freqüentado, neste nível, onde o cuidar e o educar requerem atenção e encaminhamento muitas vezes individualizado, esta quantidade é incompatível com as metas de qualidade que a instituição nos propõe. Creio que o grupo não poderia nem deveria exceder a 20 crianças sob responsabilidade de um trabalhador da educação, num dia de trabalho.

Outra questão necessária de ser refletida aqui é a da idade de entrada e do tempo de permanência destas crianças no trabalho de educação infantil. A grande maioria delas, cerca de 85%, não teve nenhuma experiência educacional, social, sistemática, anterior a esta. Portanto, faz-se necessário e urgente um levantamento criterioso da demanda real de educação na etapa de educação infantil e a tomada de providências no sentido de garantir a existência de oferta de educação de 0 a 6 anos como um direito de todos conforme propõe a legislação vigente.

Vemos também muita propaganda governamental falando de direitos das crianças à educação e convidando a família para estar na escola, reduzindo projetos de renda mínima a esmolas irrisórias e oferecendo condições muito aquém das expectativas criadas por estas falas. Menos propaganda e direcionamento destes

recursos gastos nelas diretamente para a educação minimizariam os problemas decorrentes desta situação.

Por outro lado, a inserção no trabalho educativo de estruturas democráticas como a Cooperativa Escolar possibilita, oferecer à criança um acesso enriquecedor à uma vivência de cidadania num momento importante de sua introdução no mundo social, acesso este que encaminha de forma concreta objetiva, libertadora e criativa a organização e a realização de sua vida, de sua educação e de seu aprendizado. Isto se deu nesta prática e poderá dar-se onde for concretizado num trabalho como este. Destaque-se aqui que a Cooperativa Escolar é um legado da pedagogia Freinet e que esta foi e continua sendo uma proposta educacional desenvolvida cooperativamente ao longo de quase oitenta anos, com estruturação concretizada à nível técnico e material, desde a educação infantil até a universidade, no plano prático e teórico, como o demonstram toda a obra desta pedagogia, a qual pode e deve constituir-se em objeto de referência a qualquer projeto pedagógico democrático e popular que vise contribuir para a existência de um ser humano e de um mundo de liberdade, de justiça e de fraternidade.

Creio, em especial, que a academia possa e deva reconhecer na obra desta pedagogia, e por isto buscá-la, o que Jean Piaget soube fazê-lo quando disse:

Entretanto limitar-nos-emos, como exemplo do que pode ser feito como os modestos meios e sem nenhum incentivo particular por parte dos ministérios responsáveis, a lembrar a notável obra realizada por FREINET (...) interessou-se mais em fazer da escola um centro de atividade permanecendo em comunicação com as da coletividade ambiente (...) E sem ostentar teorias, ele conseguiu juntar as duas verdades mais centrais, sem qualquer dúvida, da psicologia das funções cognitivas: que o desenvolvimento das operações intelectuais provém da ação efetiva no sentido mais completo (...) porque a lógica é, antes de tudo, a expressão da coordenação geral das ações; e que esta coordenação geral das ações implica necessariamente uma dimensão social, porque a coordenação interindividual dos atos e sua coordenação intra-individual constituem um único e mesmo processo, sendo as operações do indivíduo socializadas todas elas, e consistindo a cooperação, no sentido mais estrito, em tornar comuns as operações de cada um (PIAGET, *apud* SAMPAIO, 1989, p.9-10)

O potencial que trazem as crianças e que aflora intensamente onde se objetiva a liberdade, a criatividade, a investigação, em clima de cooperação, já faz merecer, por si só, a possibilidade de experimentarmos o sólido caminho da Cooperativa Escolar.

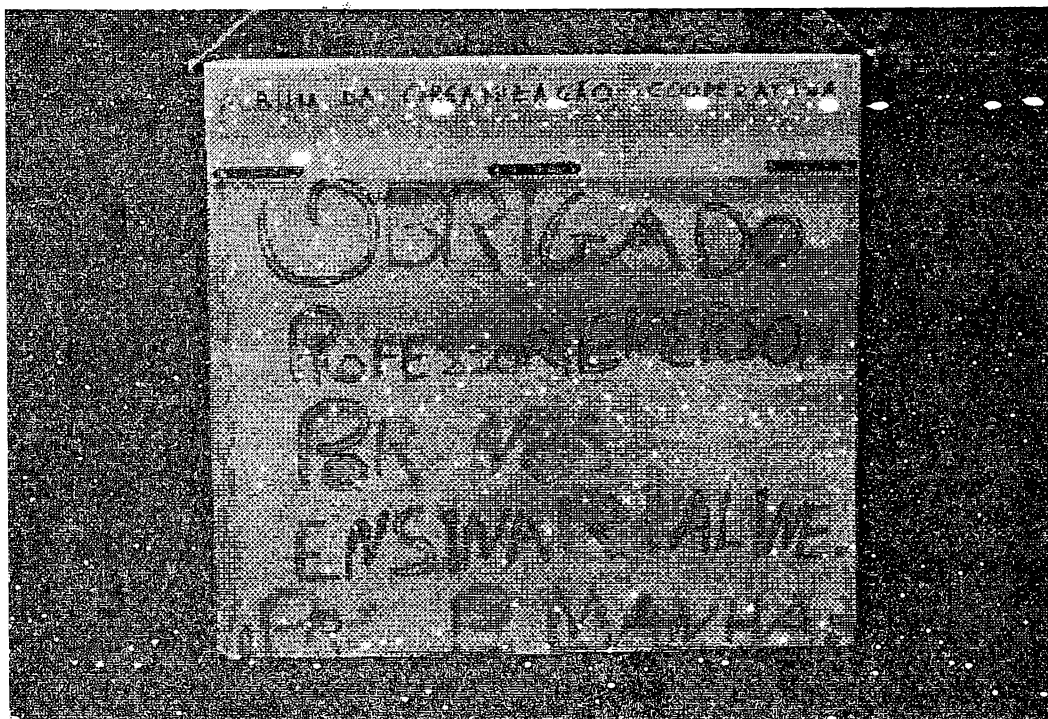


Figura 20 - Álbum da organização cooperativa: capa

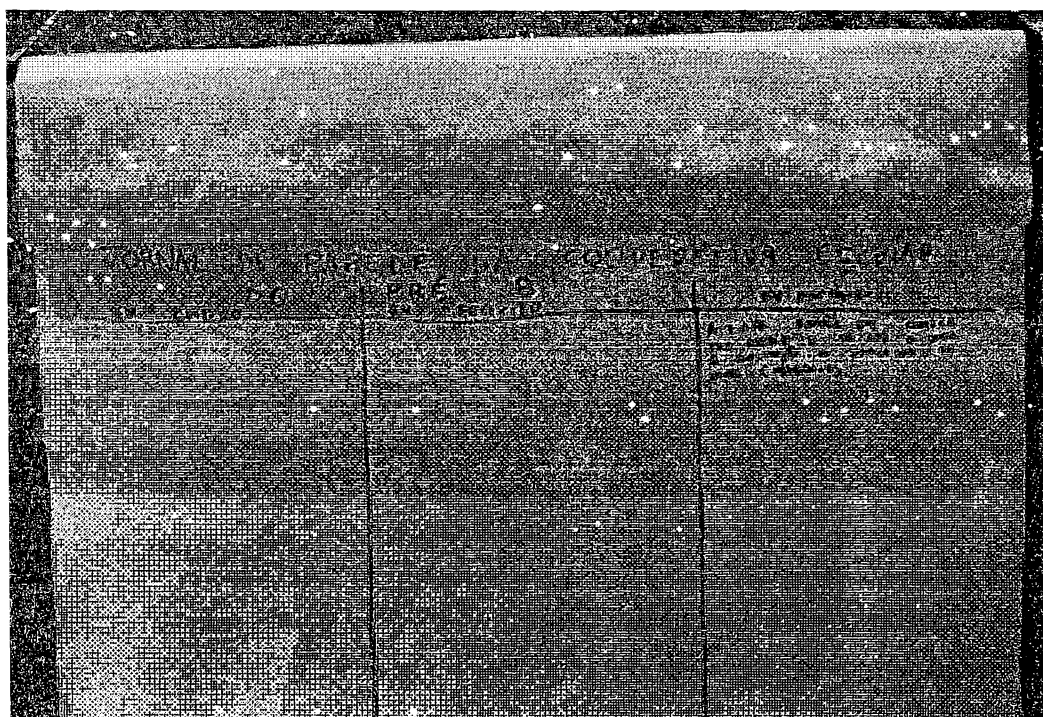
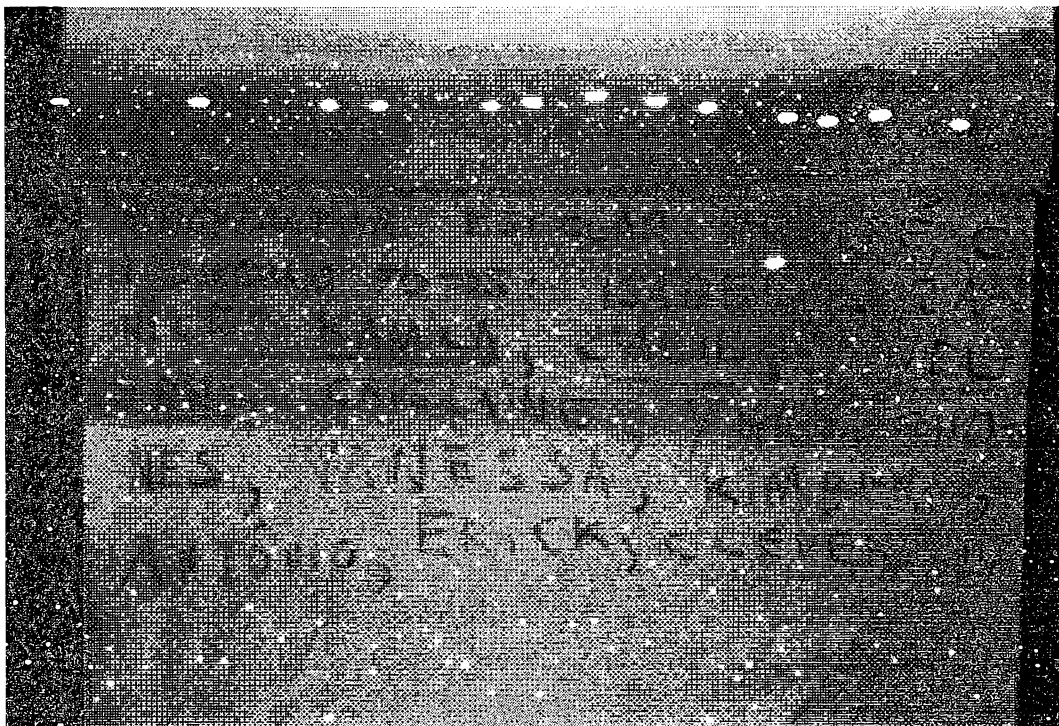


Figura 21 - Álbum da organização cooperativa: jornal de parede





ra 22 - Álbum da organização cooperativa: registro da socialização de álbum  
fotos familiares

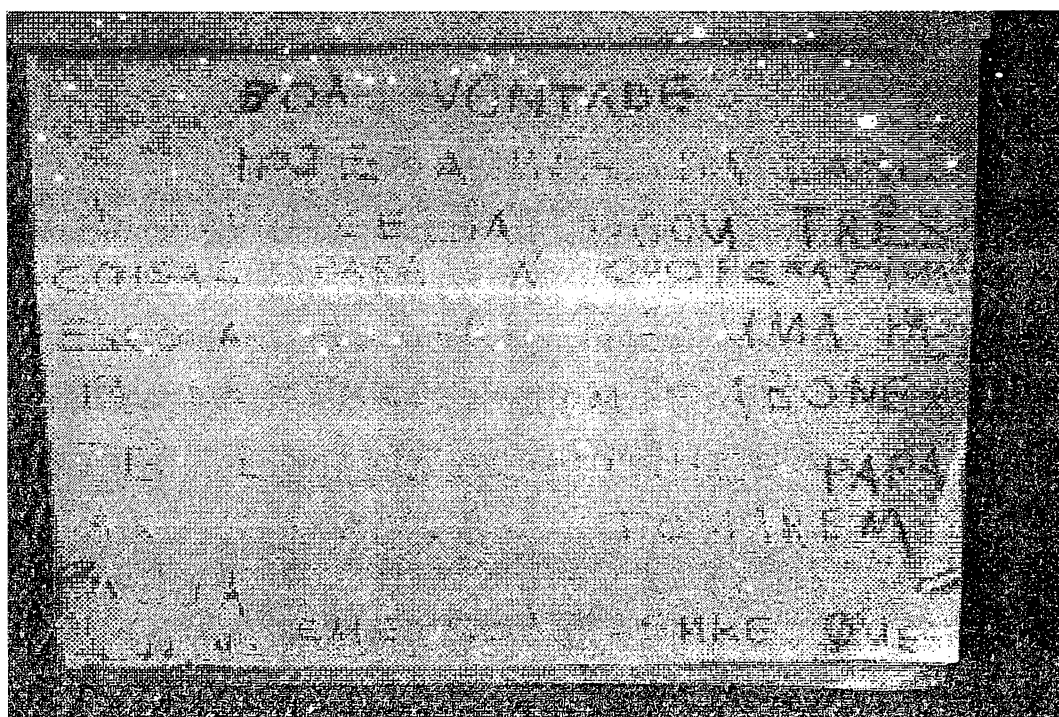


Figura 23 - Álbum da organização cooperativa: texto livre

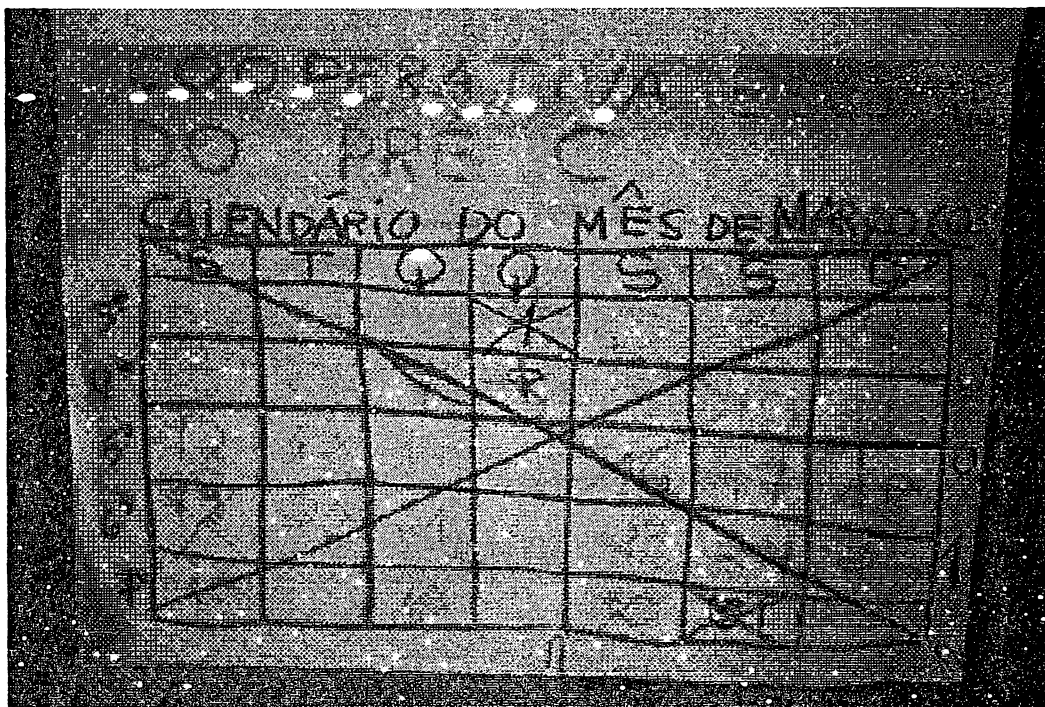


Figura 24 - Álbum do calendário

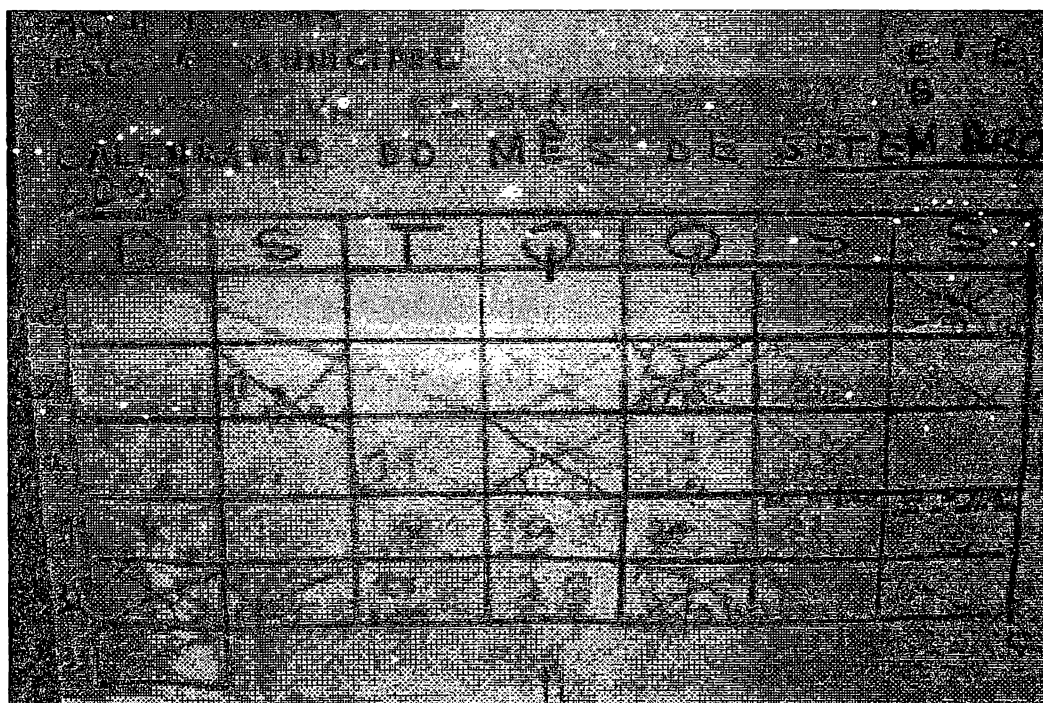


Figura 25 - Álbum do calendário

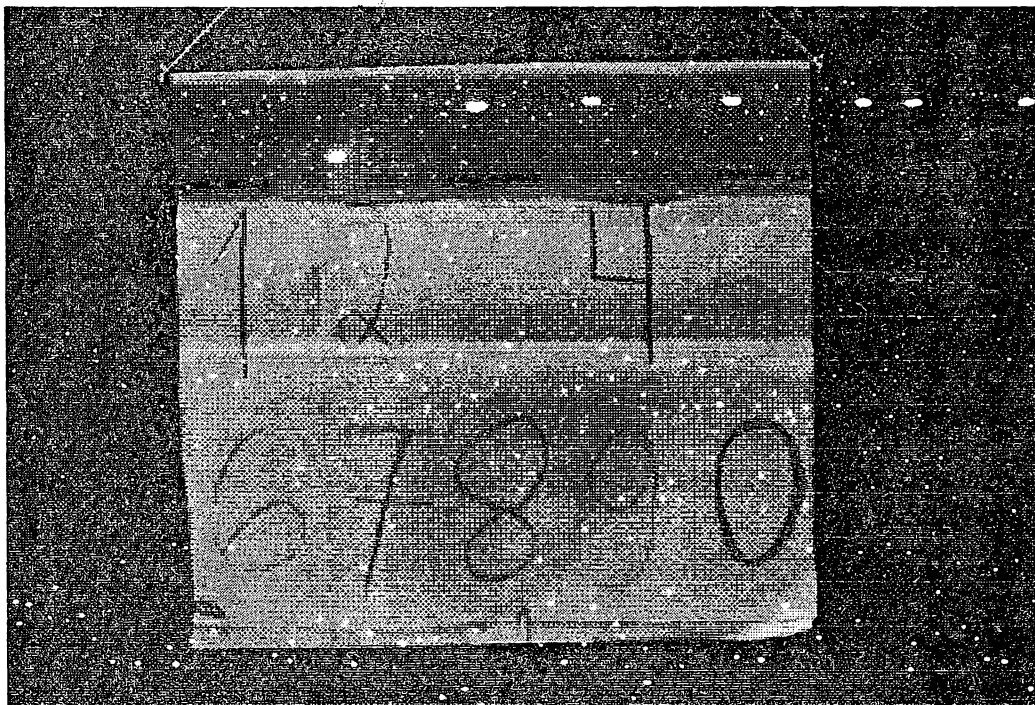


Figura 26 - Álbum do Batalhão dos Números: capa

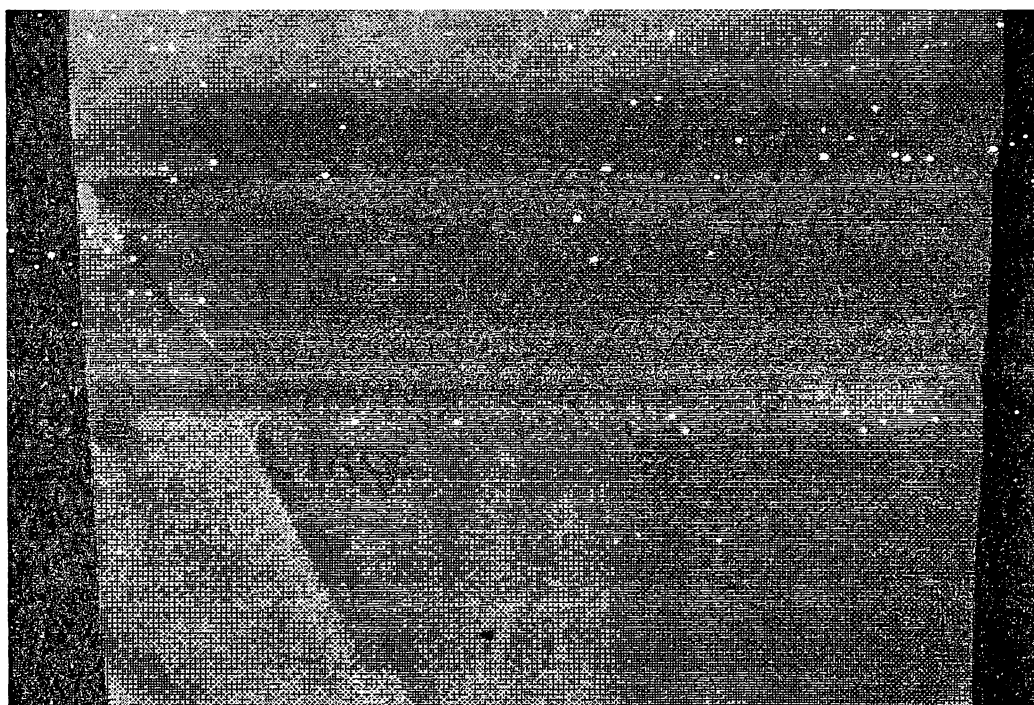


Figura 27 - Álbum do Batalhão dos Números: registro da experimentação com calendários

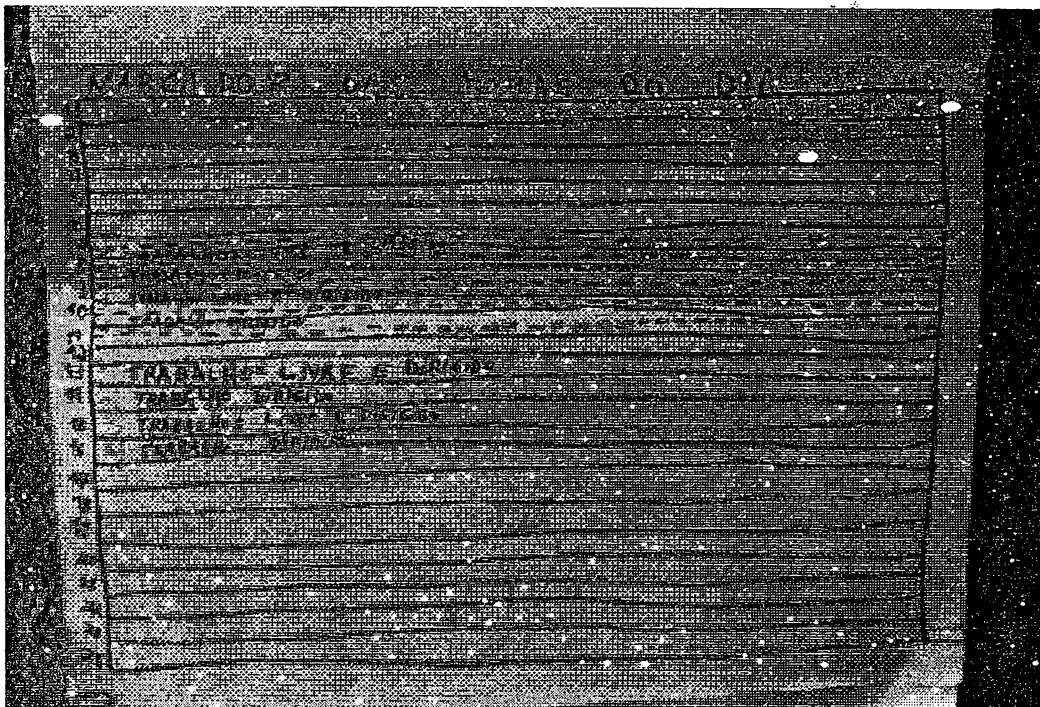


Figura 28 - Álbum do Batalhão dos Números: marcador de horas do dia

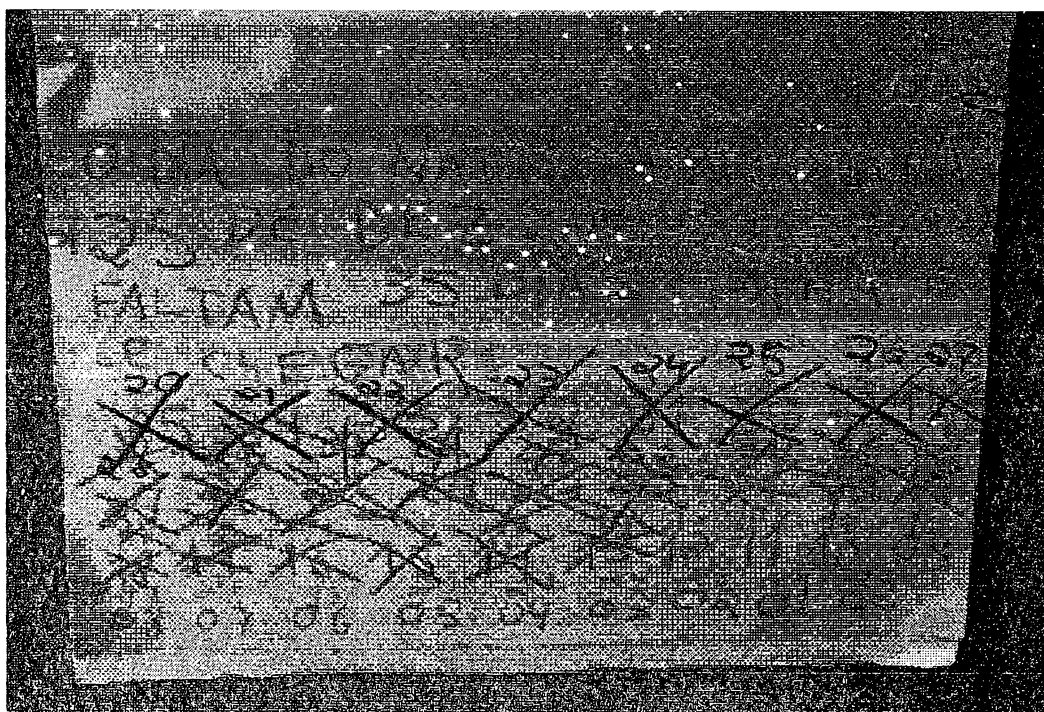
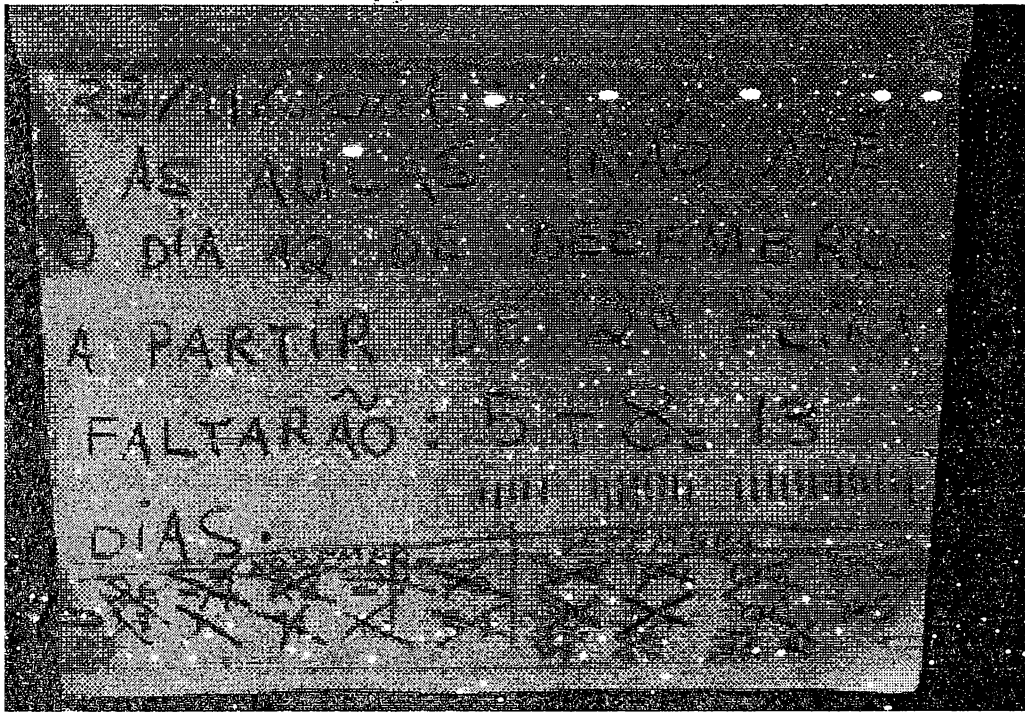


Figura 29 - Álbum do Batalhão dos Números: Experimentação contagem regressiva I



30 - Álbum do Batalhão dos Números: Experimentação contagem regressiva II

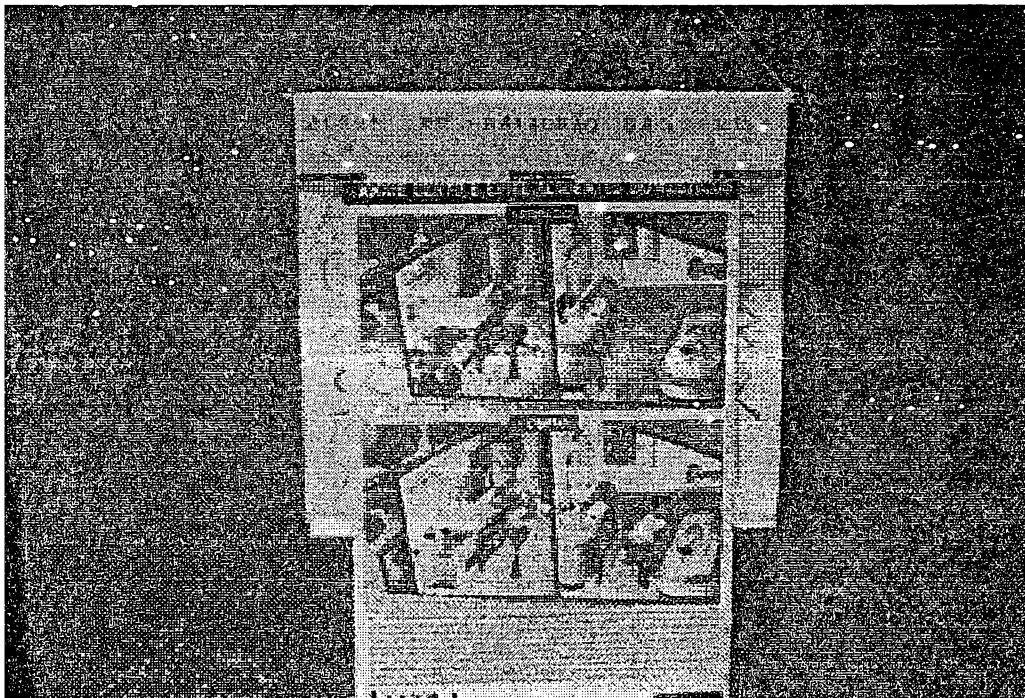


Figura 31 - Álbum do Batalhão das Letras: cartaz



Figura 32 - Álbum do Batalhão das Letras: capa

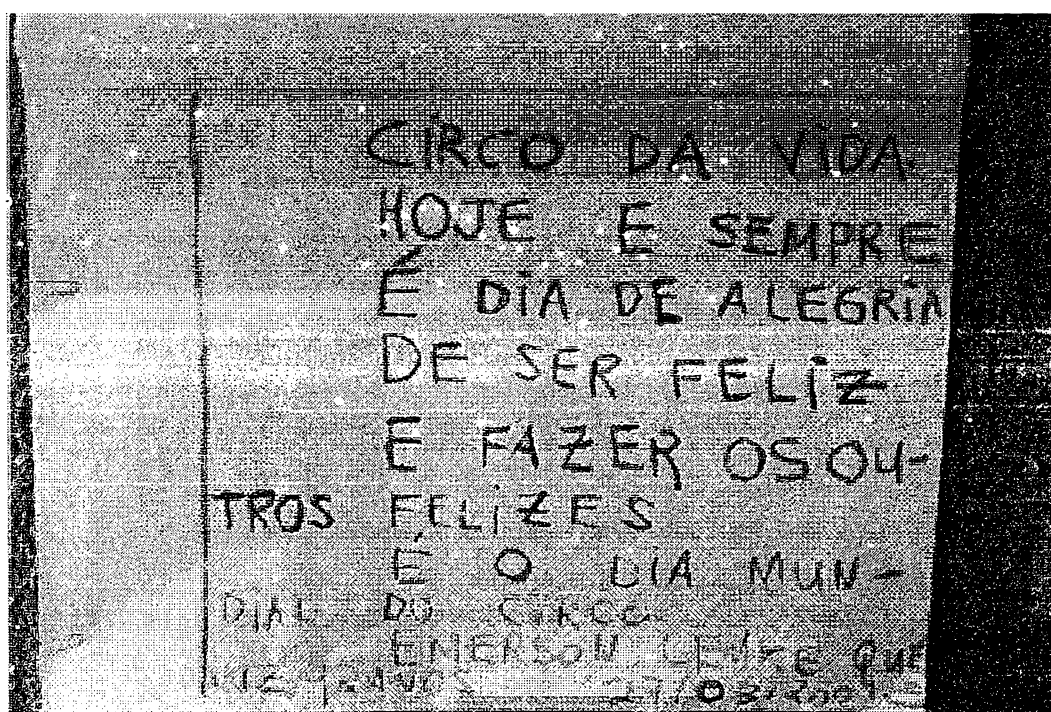


Figura 33 - Álbum do Batalhão das Letras: Texto livre aprimorado

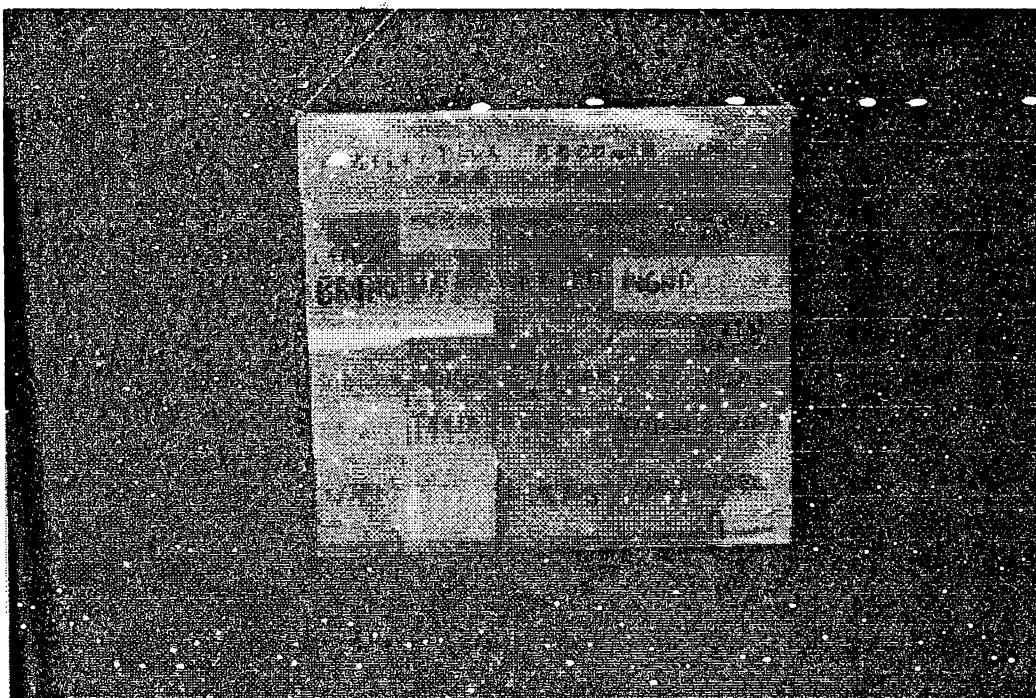


Figura 34 - Álbum do Batalhão das Letras: Cooperativa Escolar do PRÉ B

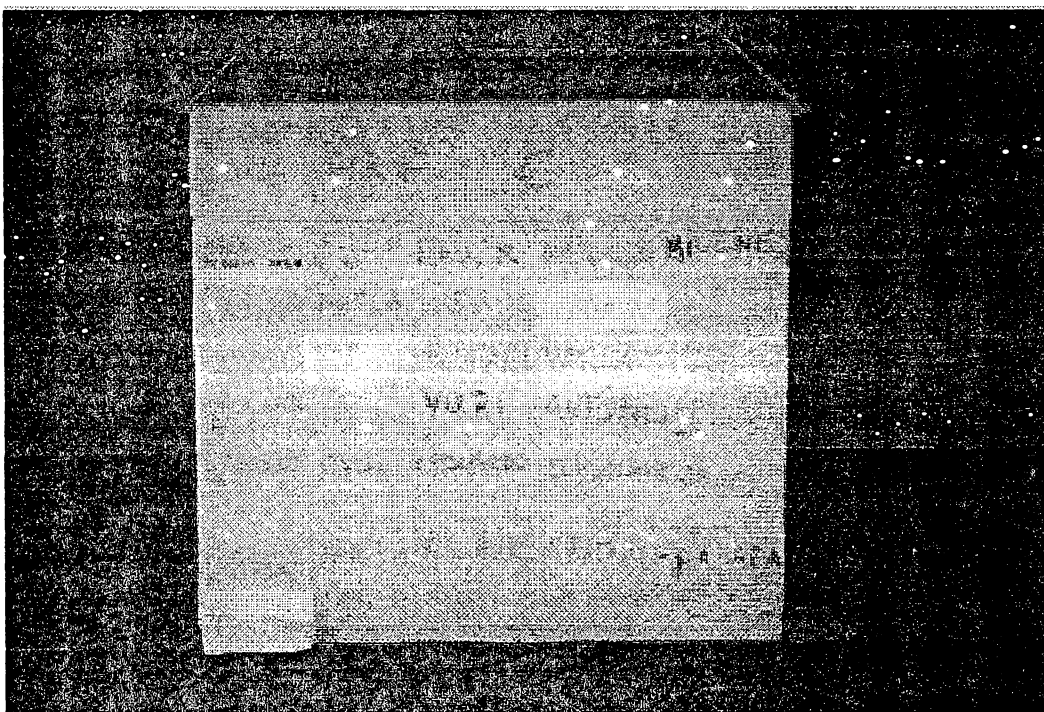


Figura 35 - Álbum do Batalhão das Letras: Cooperativa Escolar do PRÉ C

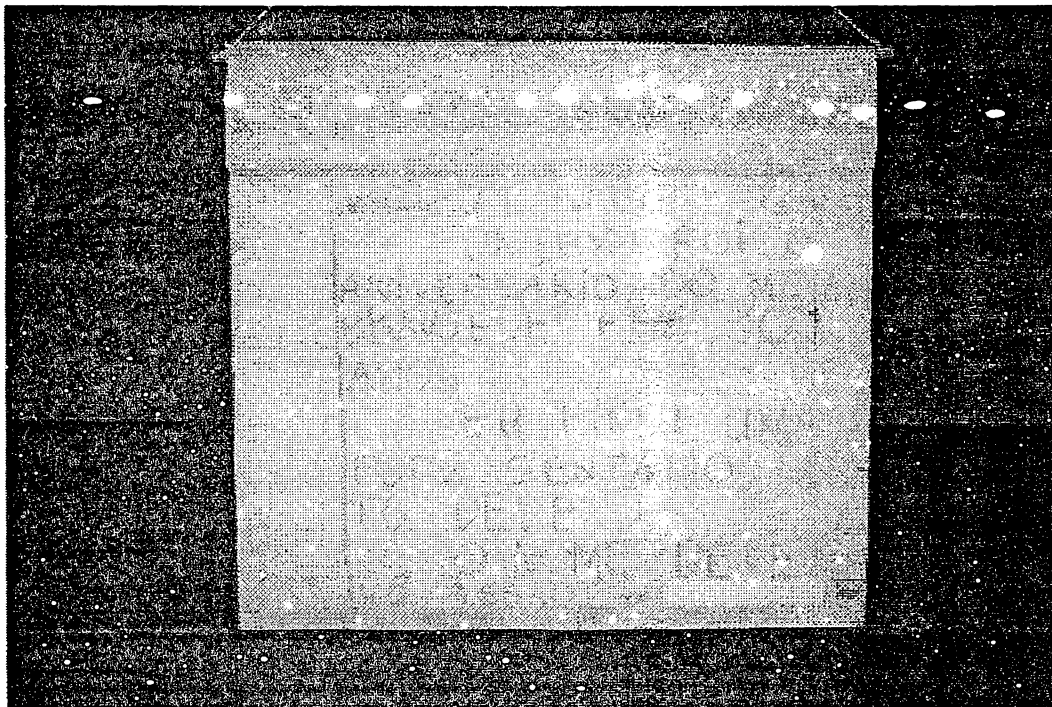


Figura 36 - Álbum do Batalhão das Letras: texto livre aprimorado

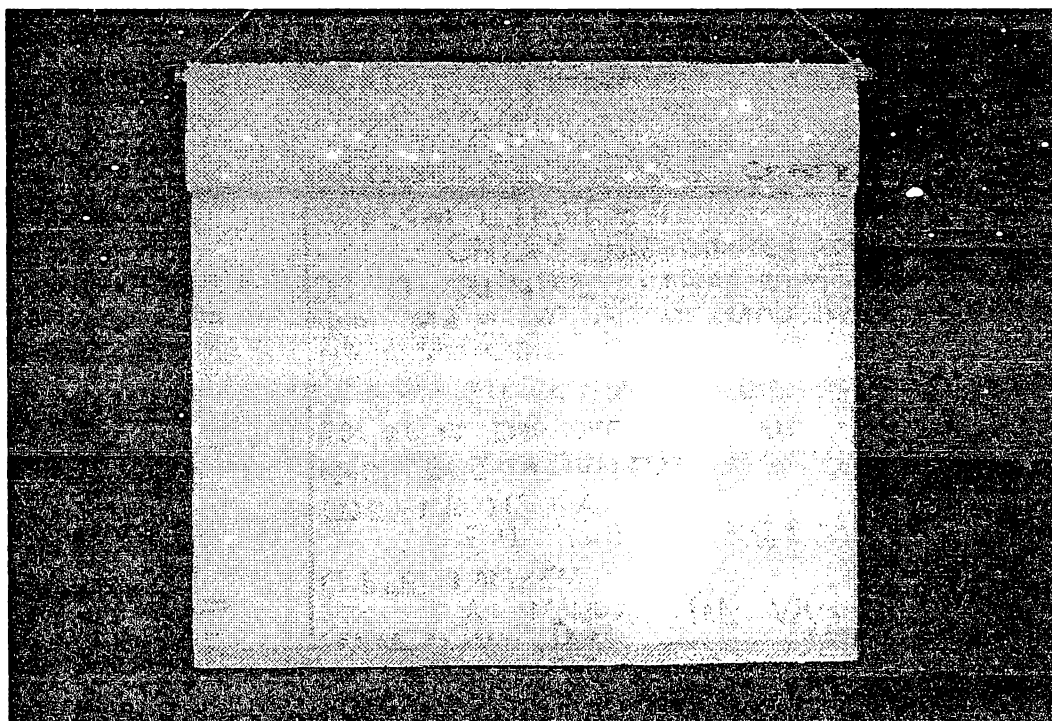


Figura 37 - Álbum do Batalhão das Letras: texto livre aprimorado



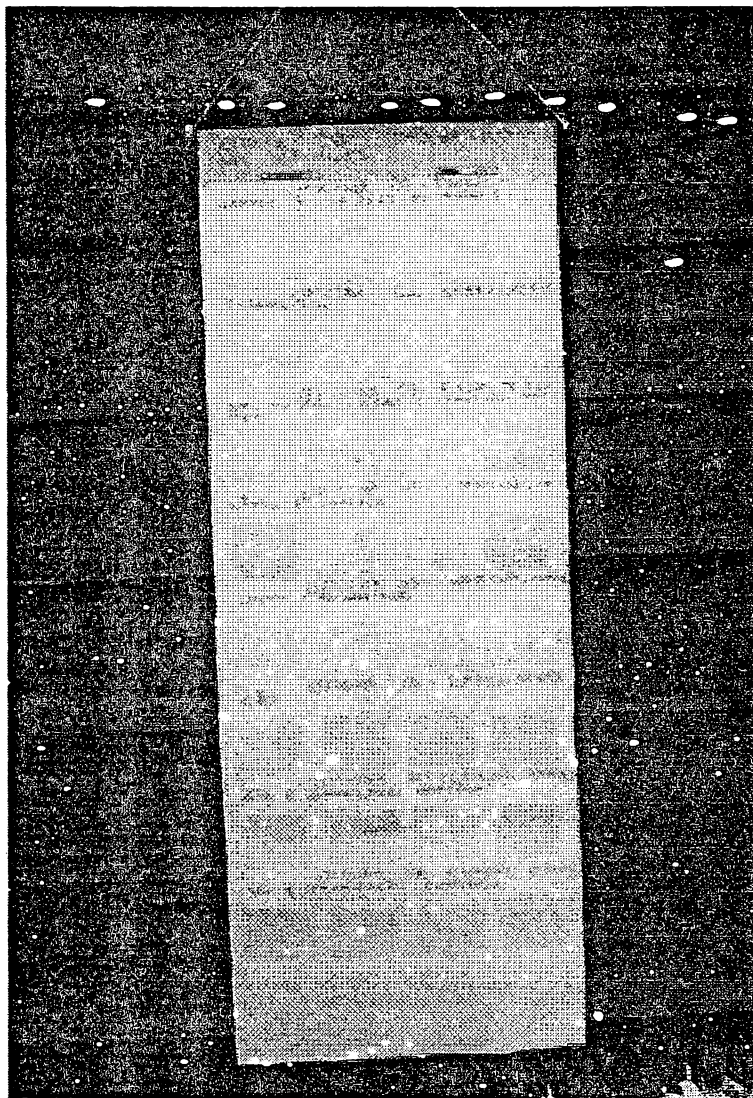


Figura 38 - Cartaz do trabalho nas oficinas sem uso

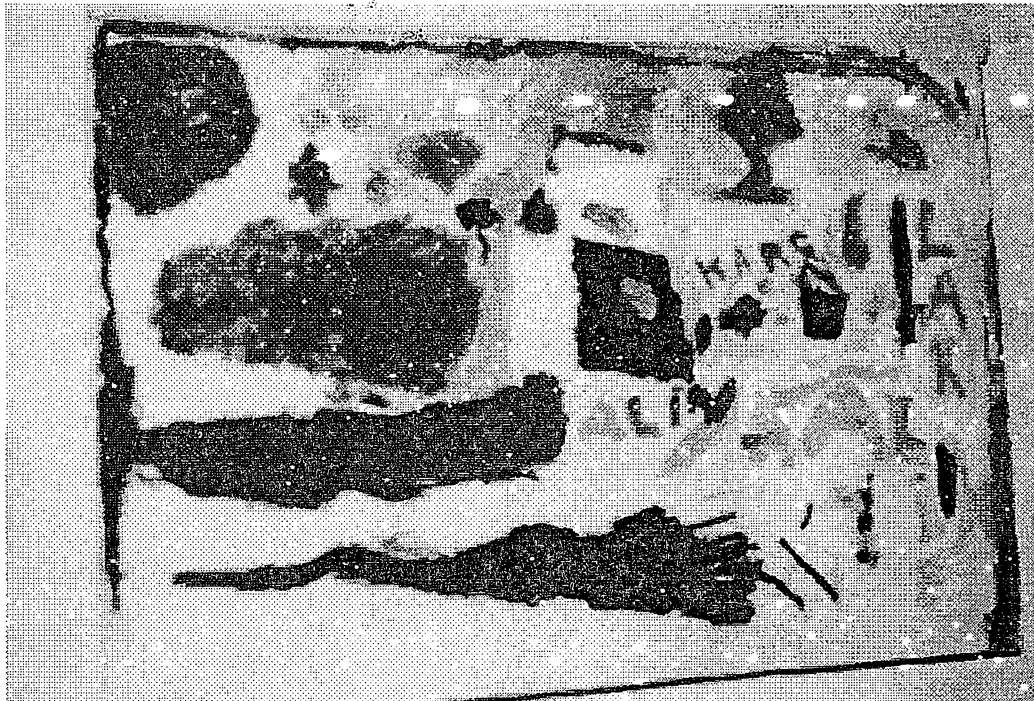


Figura 39 - Álbum da pintura: produção em pintura

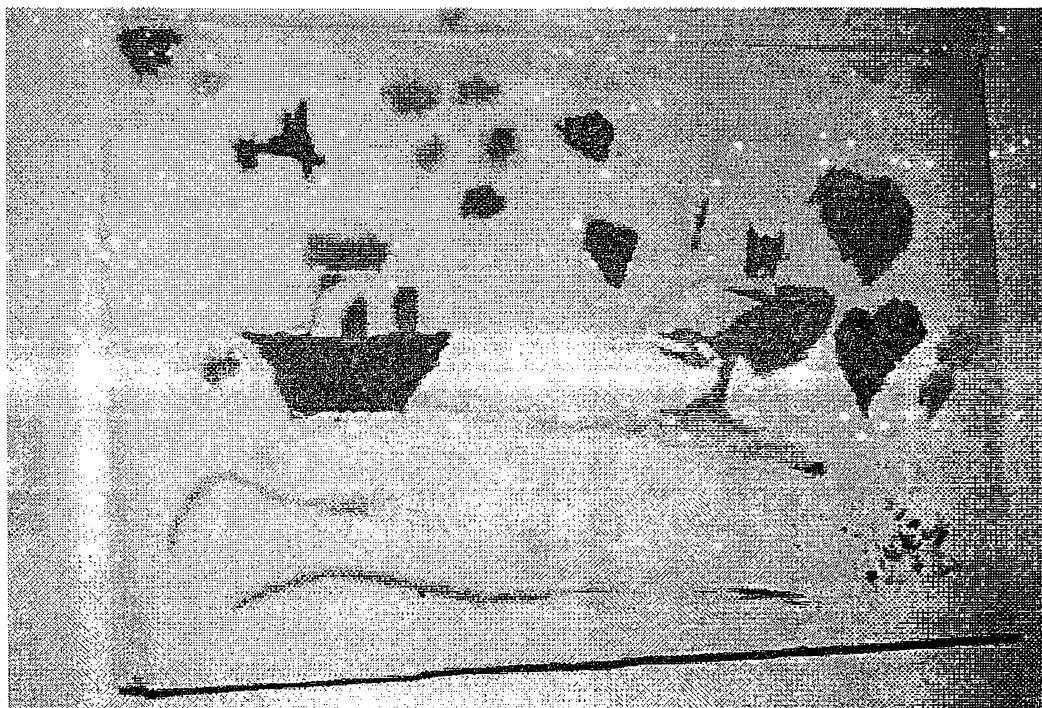


Figura 40 - Álbum da pintura: produção em pintura

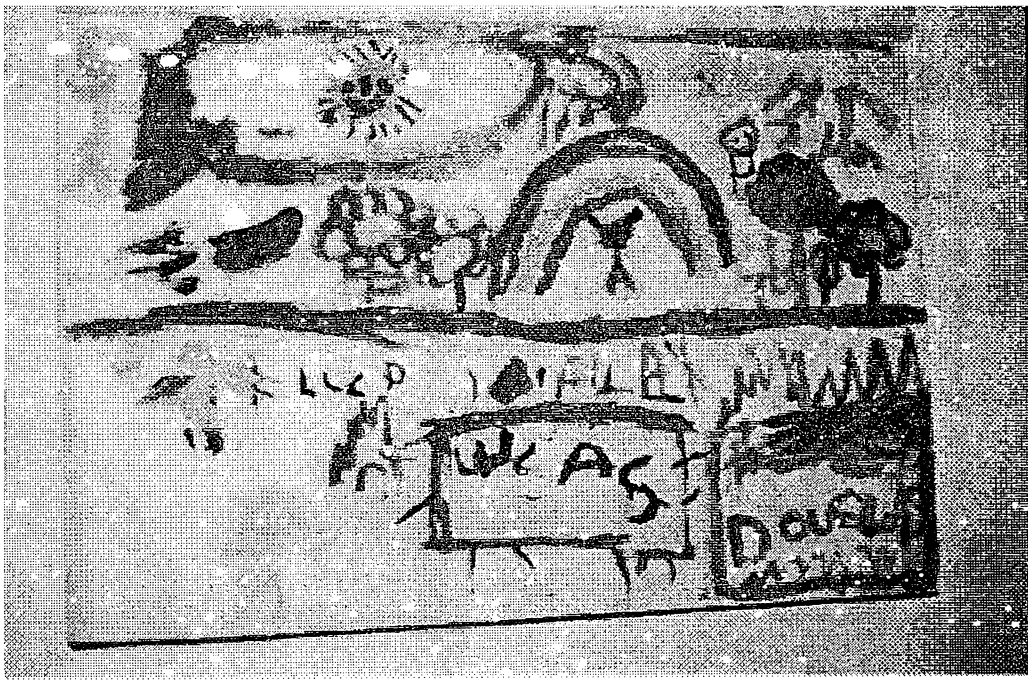


Figura 41 - Álbum da pintura: produção em pintura

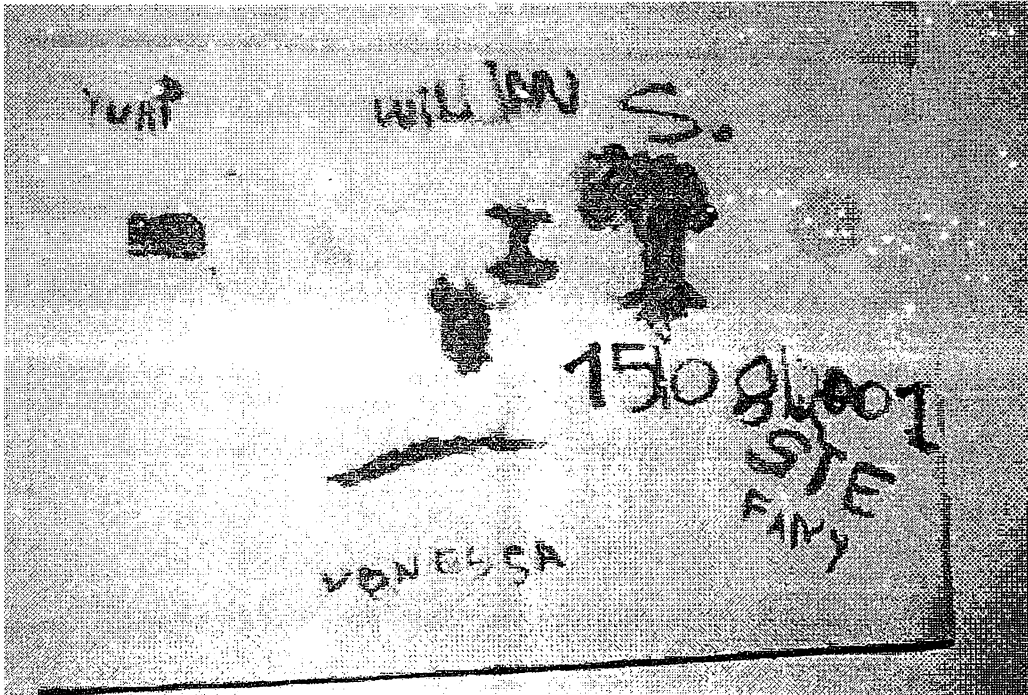


Figura 42 - Álbum da pintura: produção em pintura



Figura 43 - Álbum da pintura: produção em pintura

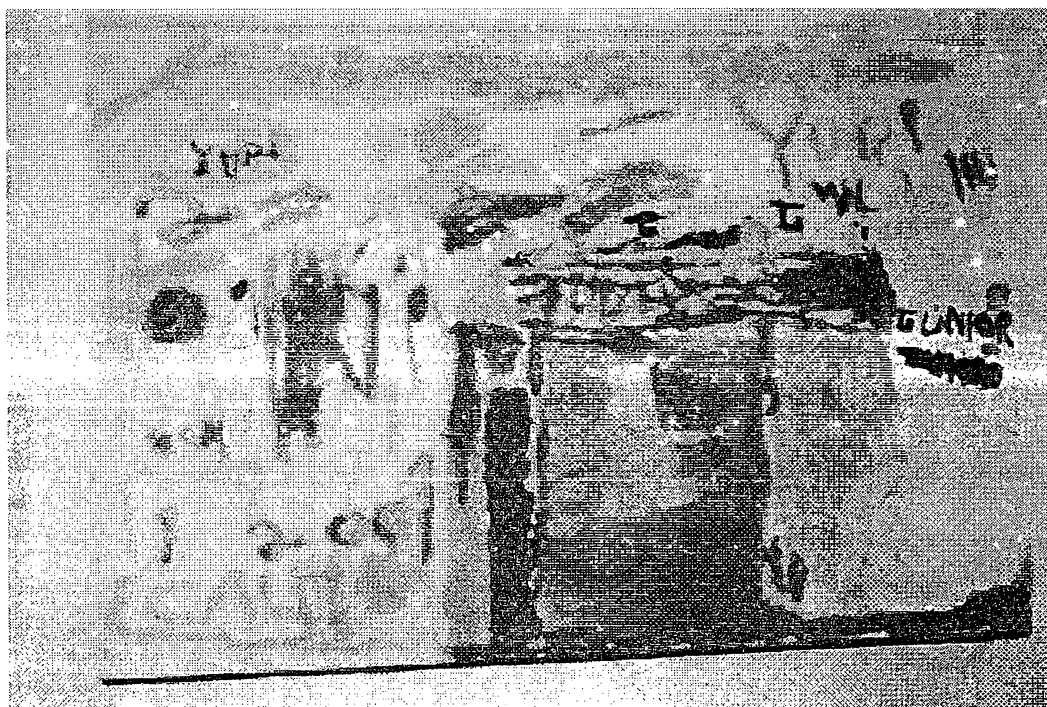


Figura 44 - Álbum da pintura: produção em pintura

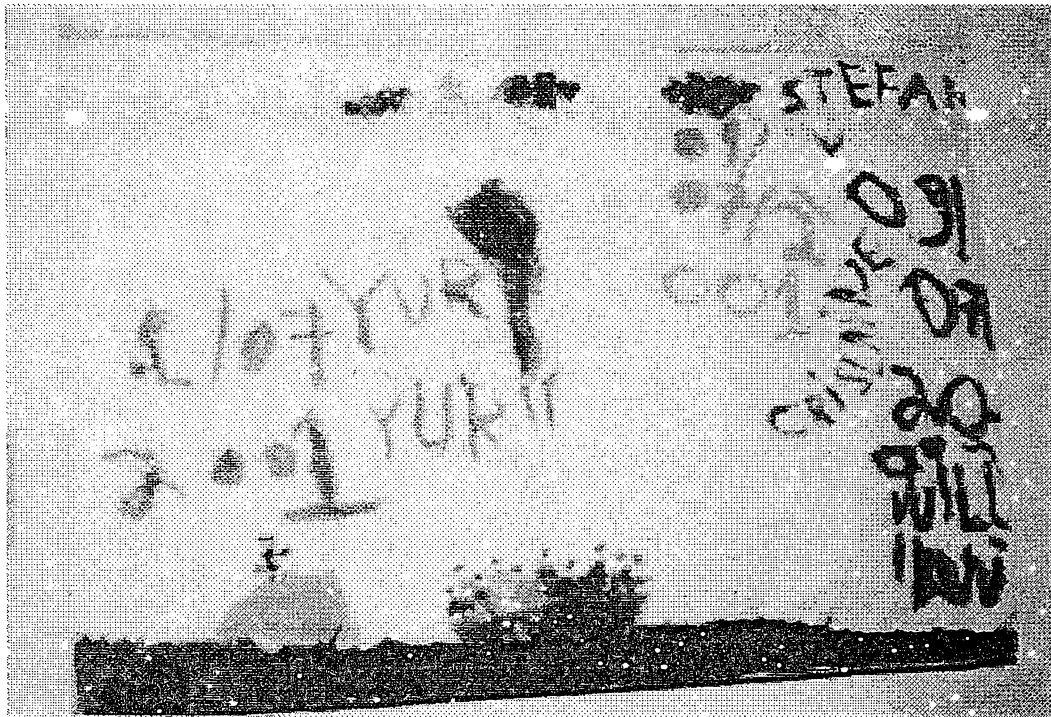


Figura 45 - Álbum da pintura: produção em pintura

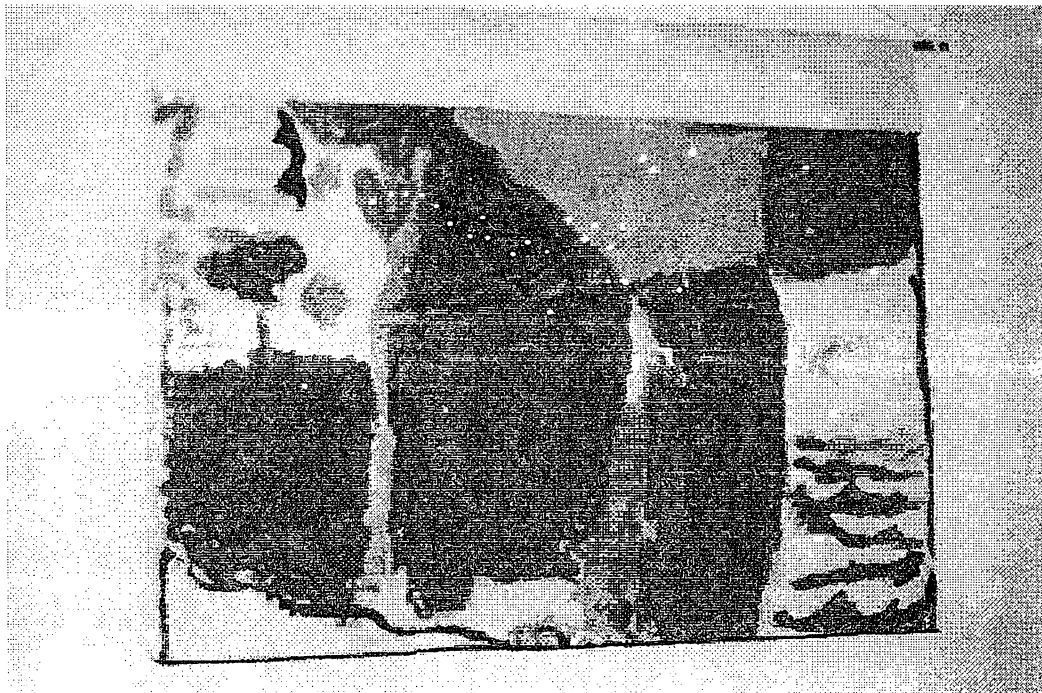


Figura 46 - Álbum da pintura: produção em pintura

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACLET, G. e outros. **A pedagogia Freinet por aqueles que a praticam**. Santos: Martins Fontes, 1982.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Sociedade Bíblica Católica Internacional, 1973.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**, v.1-3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREINET, C. **As técnicas Freinet da escola moderna**, Lisboa: Estampa, 1975.

\_\_\_\_\_. **O método natural II. A Aprendizagem do desenho**. Lisboa: Estampa, 1977.

\_\_\_\_\_. **O Texto Livre**. Lisboa: Dinalivro, 1976a.

\_\_\_\_\_. **Ensaio de Psicologia Sensível 1**. Lisboa: Presença, 1976b.

\_\_\_\_\_. **Ensaio de Psicologia Sensível 2**. Lisboa: Presença, 1978.

\_\_\_\_\_. **A Educação do Trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Para uma Escola do Povo**. Lisboa: Editorial Presença, 1969.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Bom Senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

FREINET, E. **Nascimento de uma Pedagogia Popular – Os Métodos Freinet**. Lisboa: Estampa, 1978.

FREINET, E. **O Itinerário de Celestin Freinet – A livre Expressão na Pedagogia Freinet**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

MAURY, L.. **Freinet e Pedagogia**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VIGOSTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SAMPAIO, R.M.W.F. **Freinet, evolução histórica e atualidades**. São Paulo: scipione, 1989.

SOARES, M.; FAZENDA, I. **Metodologias não convencionais em teses acadêmicas**. In: FAZENDA, I. (Org). **Novos Enfoques da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1992.

**ANEXOS**

<b>ANEXO 1</b>	- Cartaz do organização cooperativa.....	65
<b>ANEXO 2</b>	- Cartaz do trabalho nas oficinas.....	67
<b>ANEXO 3</b>	- Texto do quadro.....	69
<b>ANEXO 4</b>	- Texto do quadro.....	72
<b>ANEXO 5</b>	- Texto do quadro.....	74
<b>ANEXO 6</b>	- Páginas do livro da vida.....	76
<b>ANEXO 7</b>	- Movimento financeiro.....	105
<b>ANEXO 8</b>	- Plano de trabalho.....	107
<b>ANEXO 9</b>	- Lay-out.....	109
<b>ANEXO 10</b>	- Atas de reuniões do Conselho da Cooperativa Escolar do Pré B.....	112

**ANEXO 1 - CARTAZ DO ORGANIZAÇÃO COOPERATIVA**



# CARTAZ DA ORGANIZAÇÃO COOPERATIVA

<p>A.C.R.S. D.V.B. B.S.F. A.A.P.</p> <p>RESPONSÁVEL GERAL</p>	<p>A.A.P. B.S.F. L.M. A.M.S.</p> <p>RESPONSÁVEL PELA IDA À CANTINA</p>	<p>A.M. M.A.M. L.C.P. D.V.B.</p> <p>RESPONSÁVEL PELA IDA AO BANHEIRO</p>	<p>A.T.E.K. B.H.A.S. D.V.B. A.P.A.</p> <p>RESPONSÁVEL PELA PORTA</p>
<p>A.T.E.K. L.C.B. C.M.B. A.C.P.S.</p> <p>RESPONSÁVEL PELA CAIXA DE DINHEIRO</p>	<p>W.K. A.T.E.K. C.M.B. V.S.J. A.M.</p> <p>RESPONSÁVEL PELO ARMÁRIO</p>	<p>A.C.P.S. M.F.J. A.L.A.</p> <p>RESPONSÁVEL PELOS BRINQUEDOS</p>	<p>J.S.J. K.C.O.M. A.A.P. L.M. B.M.A.</p> <p>RESPONSÁVEL PELO QUADRO-DE-612</p>
<p>K.N.A.K. K.C.O.M. B.H.A.S.</p> <p>RESPONSÁVEL PELAS MESAS E CADEIRAS</p>	<p>T.M.A.L. L.F.M.G. A.A.P. L.M. E.M.R.</p> <p>RESPONSÁVEL PELO MARCADOR DE HORAS</p>	<p>T.M.A.L. L.F.M.G. J.S.J. A.M.</p> <p>RESPONSÁVEL PELAS PRATELEIRAS</p>	<p>A.P.A. K.C.O.M. J.Z.G.M. A.T.E.K. L.C.B.</p> <p>RESPONSÁVEL PELO CALENDÁRIO</p>
<p>K.C.O.M. A.M. C.M.B.</p> <p>RESPONSÁVEL PELA DATA</p>	<p>A.M. L.C.B.</p> <p>CHEFE DA OFICINA 01</p>	<p>A.M. L.C.B.</p> <p>CHEFE DA OFICINA 01</p>	<p>A.M. L.C.B.</p> <p>CHEFE DA OFICINA 01</p>
<p>A.C.P.S. L.C.B.</p> <p>CHEFE DA OFICINA 02</p>	<p>A.T.E.K. A.M.</p> <p>CHEFE DA OFICINA 03</p>	<p>C.M.B.</p> <p>CHEFE DA OFICINA 04</p>	<p>A.M.S. A.T.E.K.</p> <p>CHEFE DA OFICINA 05</p>
<p>J.S.M. M.A.M. A.M. B.S.C.</p> <p>CHEFE DA OFICINA 06</p>	<p>A.M. M.F.S.</p> <p>CHEFE DA OFICINA 07</p>	<p>A.M. M.F.S.</p> <p>CHEFE DA OFICINA 07</p>	<p>A.T.E.K. D.V.B. C.M.B. A.M.</p> <p>CHEFE DA OFICINA 08</p>

**ANEXO 2 - CARTAZ DO TRABALHO NAS OFICINAS**

# CARTÃO DO TRABALHO NAS OFICINAS

OFICINA 01 - TRABALHO NOS CAMPOS E CRIAÇÃO DE ANIMAIS

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

OFICINA 02 - SERRALHERIA E CARPINTARIA

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

OFICINA 03 - FIAÇÃO, TECELAGEM, COZINHA, COSTURA E TRABALHOS DOMÉSTICOS

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

OFICINA 04 - CONSTRUÇÃO MECÂNICA E COMÉRCIO

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

OFICINA 05 - PROSPECÇÃO, CONHECIMENTO E DOCUMENTAÇÃO

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

OFICINA 06 - EXPERIMENTAÇÃO

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

OFICINA 07 - CRIAÇÃO, EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO GRÁFICA

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

OFICINA 08 - CRIAÇÃO, EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO ARTÍSTICA

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

## **ANEXO 3 - TEXTO DO QUADRO**

TEXTO DO QUADRO  
 Em 19/02/2001:  
 1- AQUI É AGORA:  
 COOPERATIVA ESCOLAR DO PRÉ B  
 HORAS DO DIA

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	7:30
8	8:30
9	9:30
10	10:30
11	11:30
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	

SEGUNDA-FEIRA  
 19  
 FEVEREIRO  
 02  
 ANO 2001

2- "BATALHÃO DAS LETRAS":  
 ADÃO E EVA (PATRICK)  
 A CRIAÇÃO

4 { CAMILA  
 JESSICA D.  
 YIVIAN  
 LUANE

6 { ANA C.  
 LIARA

9 { JOSÉ A.  
 LUCAS  
 DOUGLAS  
 JOEL

5 { ALISSON  
 JESSICA S.  
 ALLAN  
 ADNILSON

7 { GABRIEL  
 TAINÁ  
 ALEXSANDRO

8 { STEFFANY  
 BEATRIZ  
 KAREN  
 LARISSA

3- O BATALHÃO DOS NÚMEROS:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	0		
S	T	φ	φ	S	S	D					

$12 = 10 + 2 = 12$  OU UMA DÚZIA. O ALEXSANDRO TROUXE  
 A COLEÇÃO "CLÁSSICOS DA BÍBLIA", COMPOSTA DE  
 12 LIVROS.

# 4- ORGANIZAÇÃO COOPERATIVA

P	B	X	E
A	(2)	A	(6)
A	A	X	G
L	(3)	T	(7)
C	J	S	B
V	(4)	L	(8)
A	J	J	L
A	(5)	D	(9)

CORREÇÃO FRATERNA :

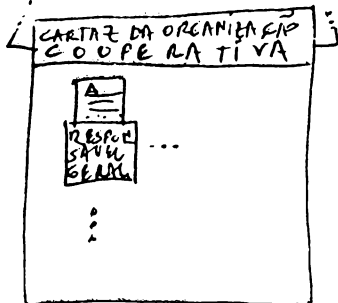
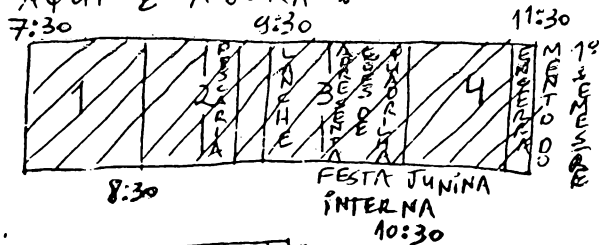
BRUNO  
ALINE  
LUCAS  
ADILSON

## **ANEXO 4 - TEXTO DO QUADRO**

# TEXTO DO QUADRO

Em 13/07/2001:

01- "AQUI E AGORA":



COOPERATIVA ESCOLAR DO PRÉB  
CALENDÁRIO DO MÊS DE JULHO  
(07)

	D	S	T	Q	Q	S	S	2
1ª	01	02	03	04	05	06	07	0
2ª	08	09	10	11	12	13		0
								1

02- "O BATALHÃO DAS LETRAS":

( J E S U S )  
T E A M O  
J E S U S  
— — — — —  
ALEXANDRO MITRUT  
13/07/2001

03- O BATALHÃO DOS NÚMEROS:

2

13/07/2001  
ALEXANDRO MITRUT  
13/07/2001  
BEATRIZ  
13/07/2001

04- ORGANIZAÇÃO COOPERATIVA:

A- A ANEIDA E A LARISSA BUSCARAM OS PRATOS DA PARTILHA CE DAS SOBRAS E VIRAM QUE O LANCHE DA ESCOLA, HOJE, É PIPOCA, CASHORO QUENTE E SUCO.

KXB VJLFM



## **ANEXO 5 - TEXTO DO QUADRO**

**ANEXO 6 - PÁGINAS DO LIVRO DA VIDA**

03/10/01

Professor Emerson estou contente  
com o desempenho de minha filha  
Agueda e do resto da turma.  
você está ensinando minha filha  
a ser responsável e mais cuidada-  
ra e até tá ficando mais carinho-  
sa comigo com o pai e com suas  
irmãs.

Porque era muito revoltada  
chorava agora está bem comportada

Obrigado por ensinar e me  
ajudar a educar minha filha

ass: Sirlene

professor Emerson você é um  
professor muito legal o  
Adilson gosta muito é você  
ele está adreto muito com o  
senhor que Deus muito feliz  
você e a sua família  
assinado Ana

Beatriz Santos Jorjas = PRE = B =

∴ Fomursem 08.10.01 7:15

Gestei muito da maneira  
que se senhor ensina as  
crianças -

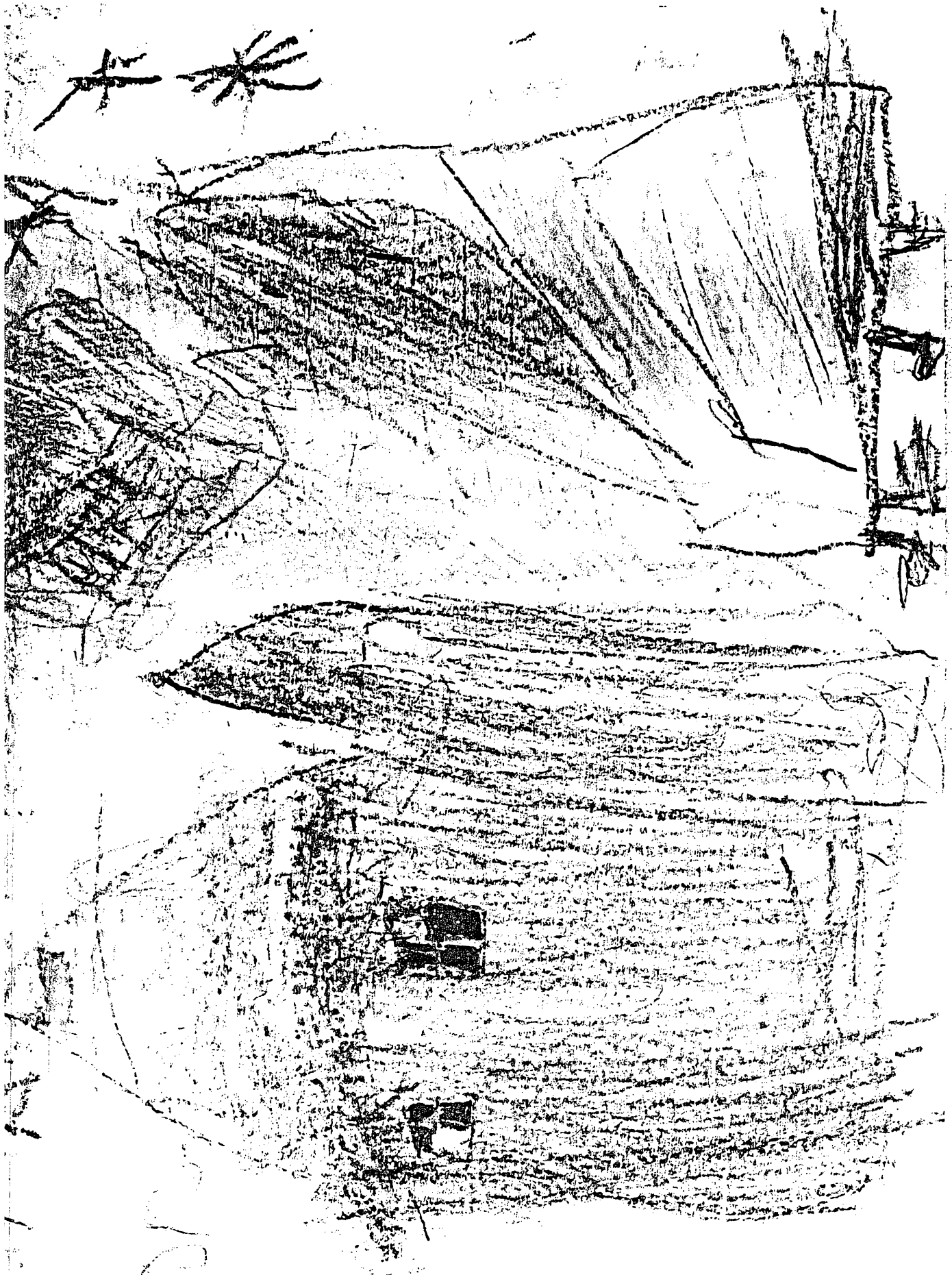
Desde pequenas a responsa-  
bilidade dentro do sala  
com os museus e oficinas.

Gestei de saber que ela  
as poucas tem um pouco  
de responsabilidade que  
isto irá ajudar-la no  
futuro:

muito obrigado.

Fospero que tenha paciência  
com a Beatriz porque ela  
é uma criança ativa.

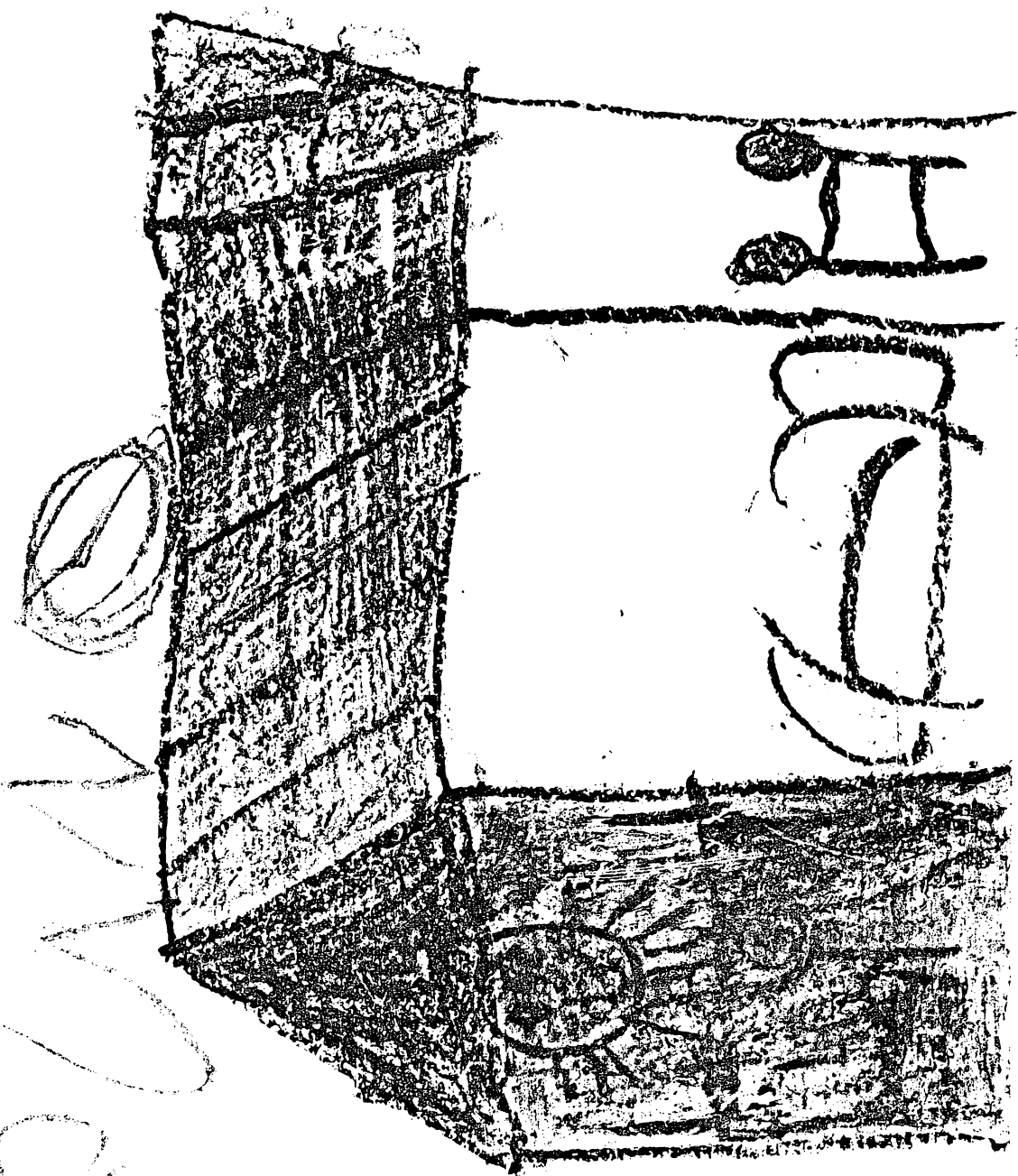
Ass: Ana Maria Relinda Santos Jr.



16 10

16/10/2007

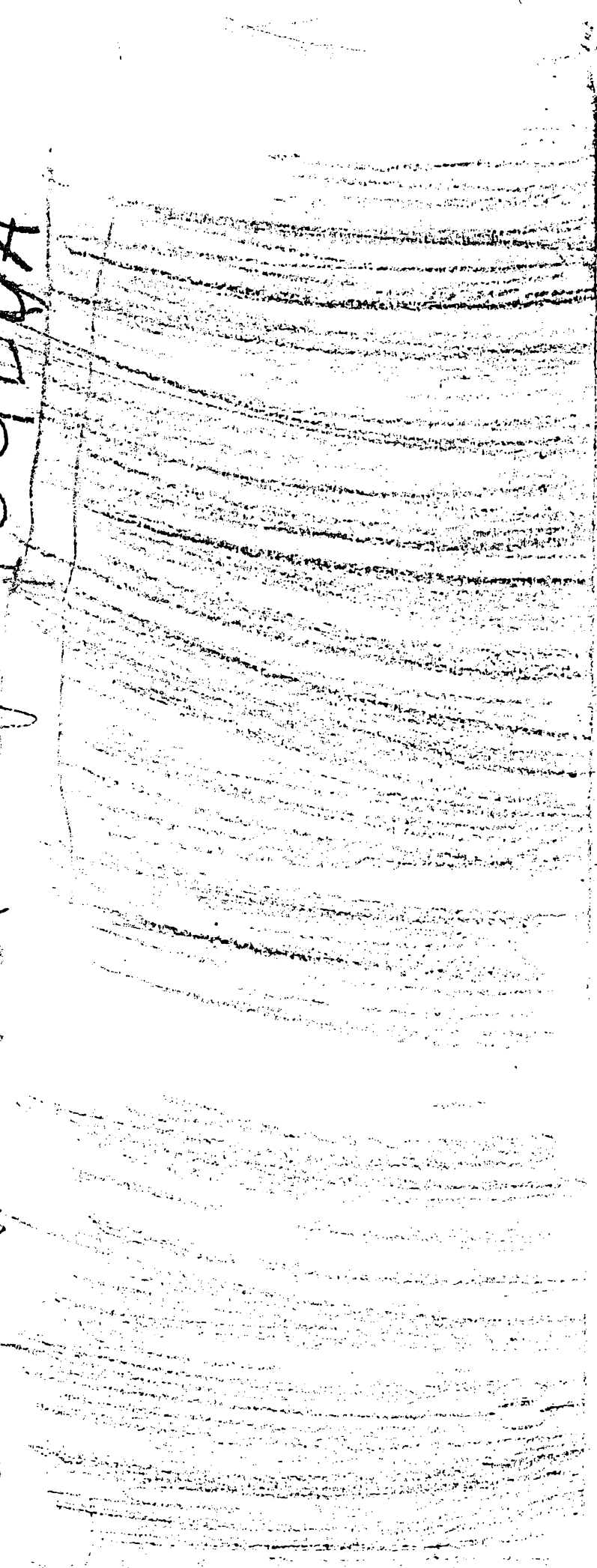
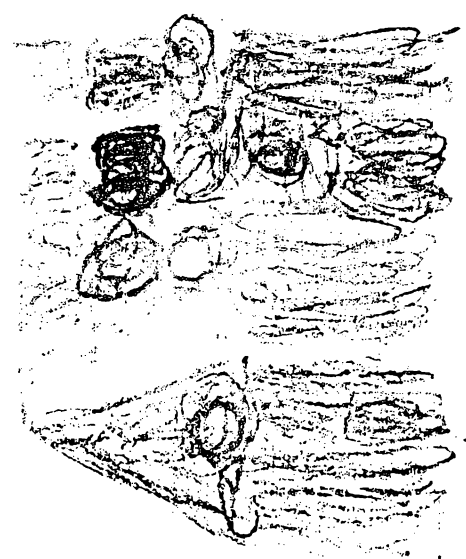
12/10/07



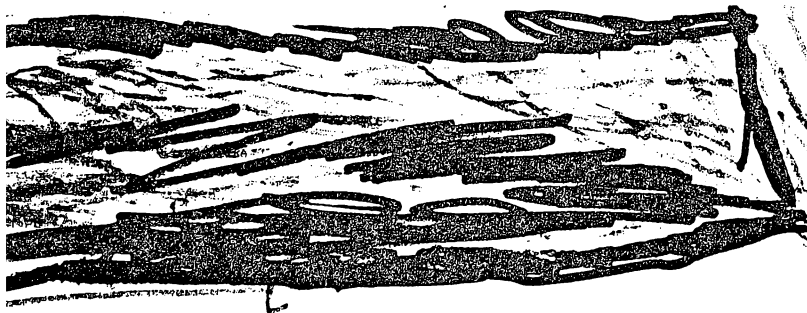
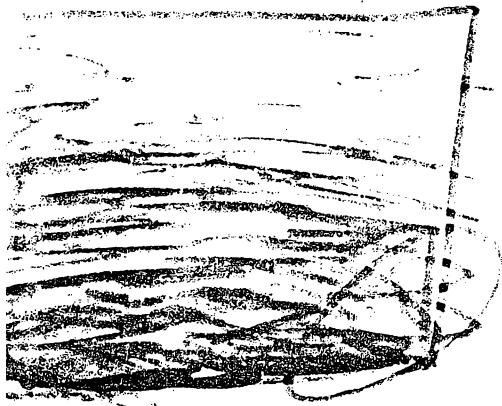
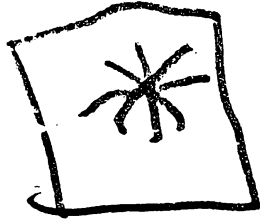
16/10/2001



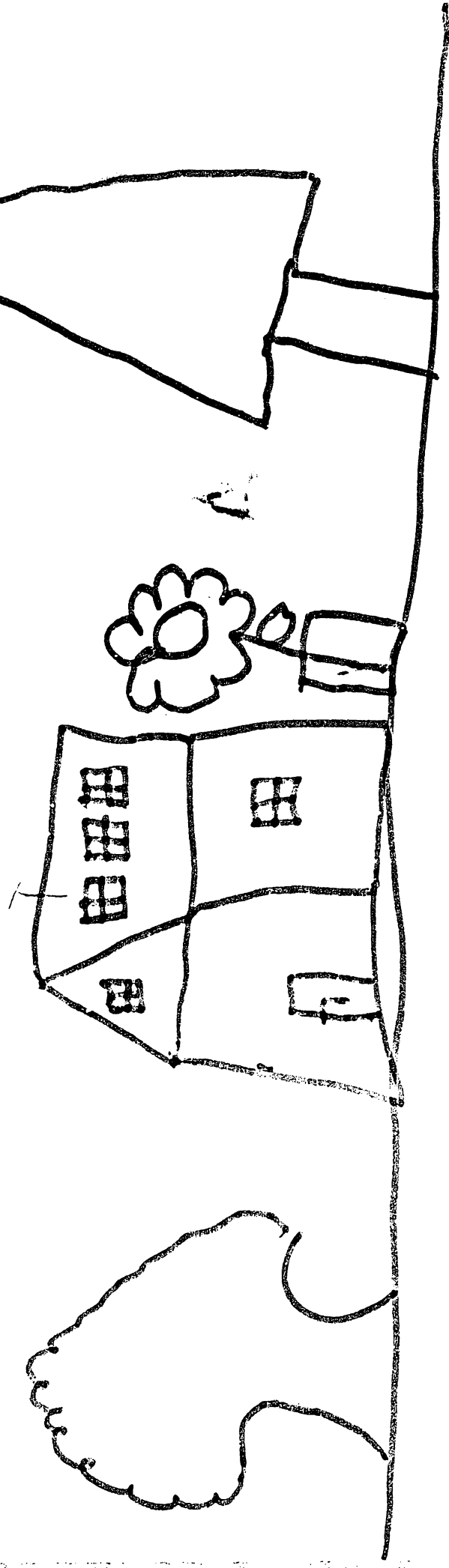
AGUEDA







KIMBERLI - 6 \*





KAREN: 12/10/2001

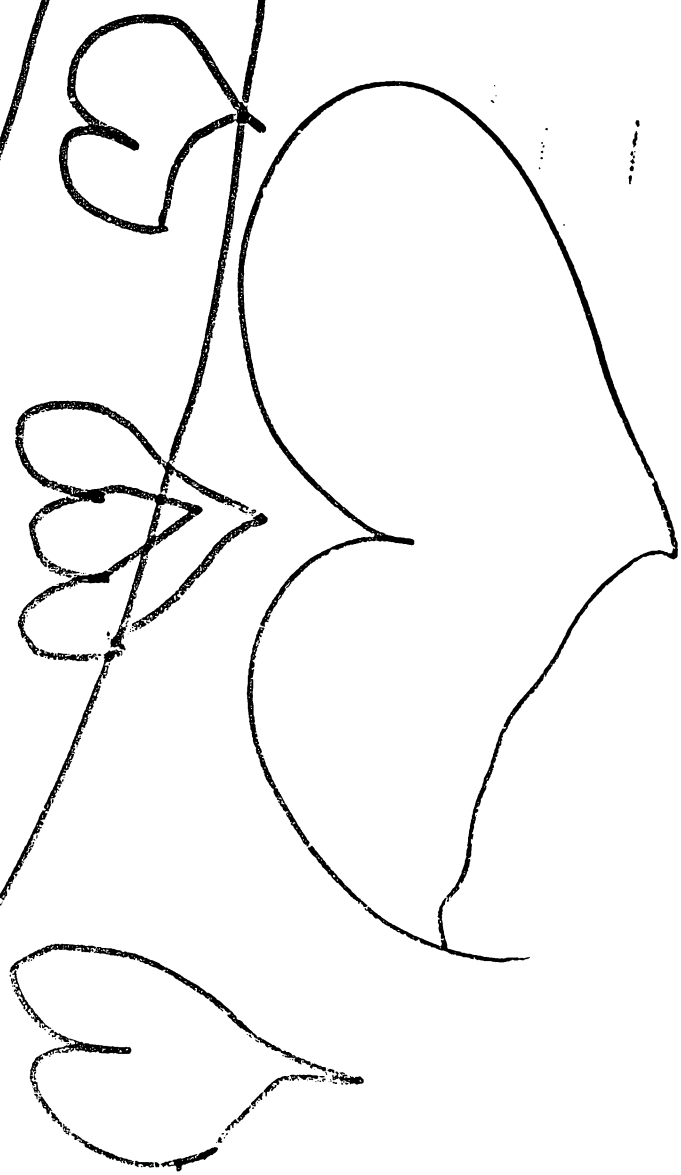


1000/1000



W/O F 1000/1000

16/10/2001.



COLA MUNICIPAL  
 EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL  
 COOPERATIVA ESCOLAR DO PRÉ B

PLANO DE TRABALHO

5ª SEMANA DE 15/10/2001 A 19/10

nome Emerson Lomko Quela z

tempo	O que fazer	FIZ			
		15	16	17	18
30 1	TRABALHO LIVRE: CONVIVÊNCIA CONVERSA ORGANIZAÇÃO JOGOS OFICINAS: 1 2 3 4 5 6 7 8	X	X	X	X
30 2	TRABALHO DIRIGIDO: SAUDAÇÃO INDIVIDUAL ORGANIZAÇÃO COOPERATIVA ORAÇÃO EM COMUM HIGIENE DAS MÃOS LANCHE	X	X	X	X
30 3	TRABALHO LIVRE: RECREIO TRABALHO DIRIGIDO: CONVERSA OR GANIZADA TRABALHO LIVRE: AO AR LIVRE TRABALHO DIRIGIDO: COM OS TE TOS DO QUAR DRO	X	X	X	X
30 4	NAS OFICINAS 1 2 3 4 5 6 7 8 HIGIENE BUCAL AULA - PASSEIO REUNIÃO DO CONSELHO	X	X	X	X
30	TRABALHO ESPONTÂNEO: * - Depois da comemoração cívica				

**ANEXO 7 - MOVIMENTO FINANCEIRO**

COOPERATIVA ESCOLA DO PRE B  
 PÓSSE DE DOCUMENTOS

22/06/2001 : MOVIMENTO FINANCEIRO DA CMA DE  
 DINHEIRO

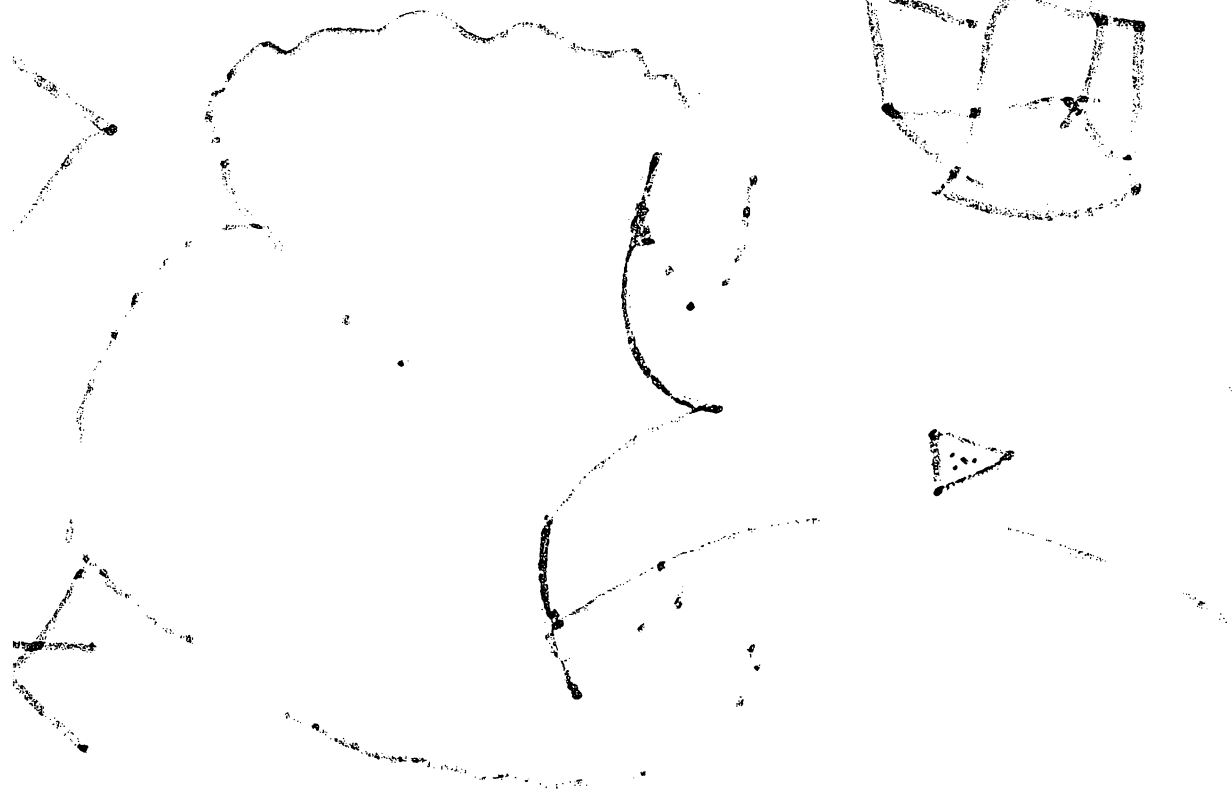
FONTE/DESTINO	DATA		QUANTIA (R\$)	TOME
	ENTRADA	SADA		
WILBERT	22/06/2001		0.05	0.05
LIARA	?/?/2001		0.02	0.07
?	03/07/2001		3.55	3.62
				EMERSON ALINE LIARA CLAYTON
011/07/2001 → ACHADO			0.01	3.63 EMERSON ALINE LIARA CLAYTON
ANA CAROLINE	13/07/2001		0.50	4.13 ANA CAROLINE EMERSON ALEXANDRE LIARA ALINE

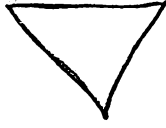
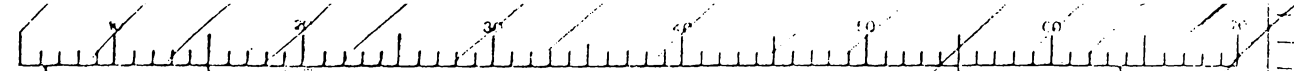
conferido em 09/10/2001.



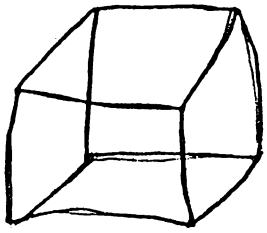
BEATRIZ

26/10/2001





BEATRIZ-  
26.10.2001



A6

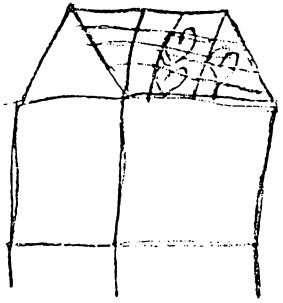
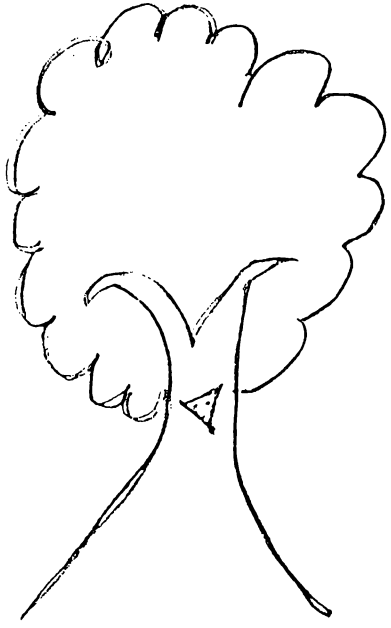
A5

A6

21x15  
MEMORANDO

A3

A3

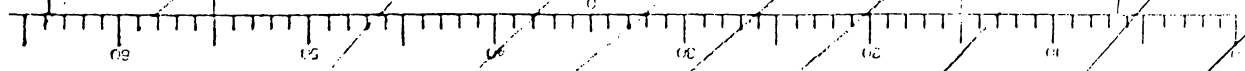


A3

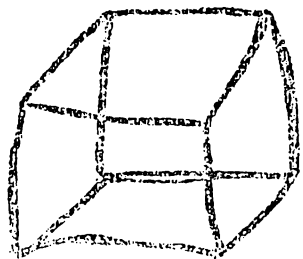
21x28  
CARTA

- 3
- 2
- 1
- 0

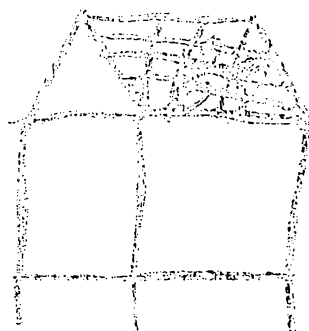
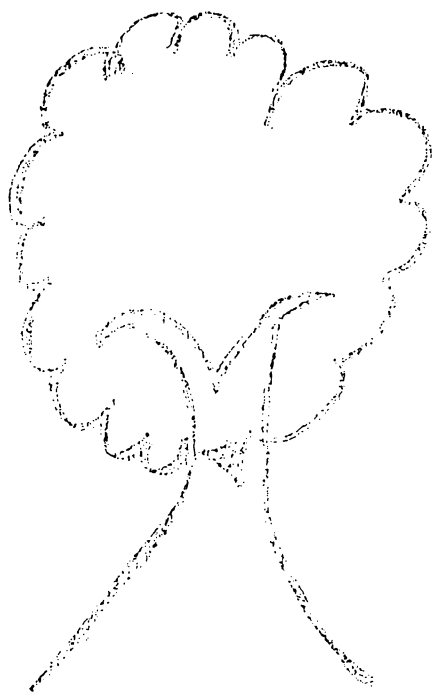
Industria B



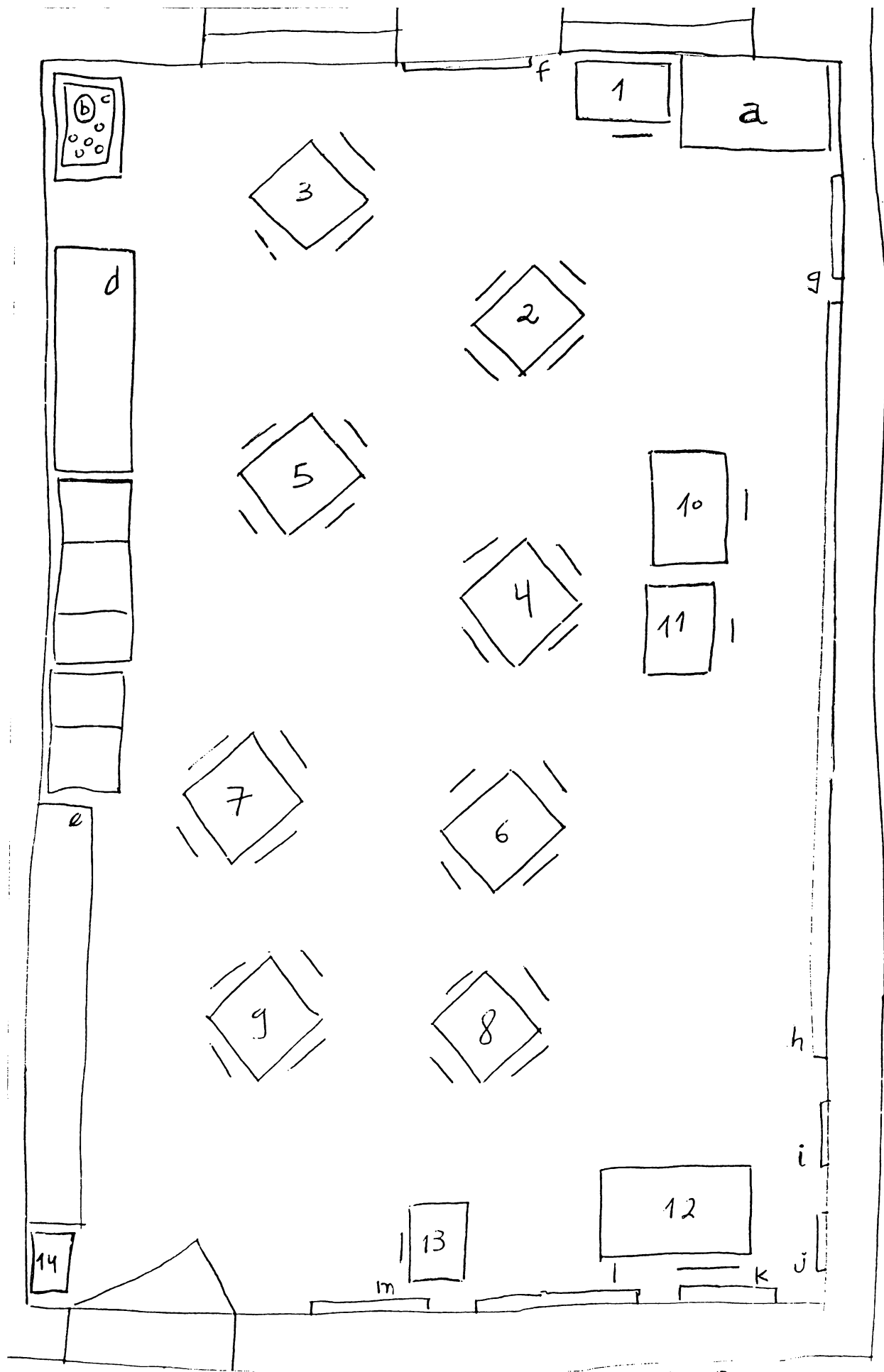
**ANEXO 8 - PLANO DE TRABALHO**



BÉATRIZ  
26.10.2001



## ANEXO 9 - LAY-OUT



- 1 - mesa de trabalho nas oficinas 06 e 07
  - 2 - 9 - mesas de trabalho com 4 lugares escolhidas livremente pelas crianças e que uma vez por mês podia ser trocado
  - 10 - mesa de trabalho do professor
  - 11 - mesa de trabalho nas oficinas 06, 06, 07 e 08
  - 12 - mesa de trabalho nas oficinas 05 e 06
  - 13 - mesa de trabalho na oficina 08
  - 14 - mesa de trabalho na oficina 03
- a - armário da Cooperativa Escolar do PRÉ B
  - b - minhocário
  - c - terrário
  - d - armário da Cooperativa Escolar do PRÉ C
  - e - prateleiras
  - f - álbum do calendário
  - g - álbum do "Batalhão das Letras"
  - h - quadro-de-giz
  - i - cartaz do trabalho nas oficinas
  - j - cartaz da organização cooperativa
  - k - álbum do "Batalhão dos Números"
  - l - álbum da pintura
  - m - álbum da organização cooperativa

6ª REUNIÃO DO CONSELHO DA COOPERATIVA  
ESCOLA DO PNE B

PRESIDENTE: EMERSON

SECRETÁRIO: EMERSON

DATA: 24/08/2001, 27/08/2001

PRATA: EM COMUM, EM CRÍTICA, EM FELICIDADE,  
ELEGIDA PARA PRESIDENTE E SECRETÁRIO DA  
REUNIÃO DO CONSELHO E EM PROPOSTAS,  
FAZAS, TROCA DE LOCAL,

5 ANOS:

KIMBERLI

MISSON

JESSICA

MATHEUS

TAINÁ

LUISST

6 ANOS:

ALEXSANDRO

LIANA

ALINE

WILBERD

BEATRIZ

DOUGLAS

LEONARDO

CLAYTON 43 ANOS:

JOEL EMERSON

ANA

RAFAEL

ADRIANO

INGRID

LUIS

A KIMBERLI SE CANDIDATA A PRESIDENTE  
DA REUNIÃO DO CONSELHO (07)  
A MISSON SE CANDIDATA A SECRETARIA

A KIMBERLI COMUNICA QUE QUER SER  
CUIDADA

A KIMBERLI COMUNICA QUE SABE UMA  
CARGA DE SOLDADA

O ALEXSANDRO MONTA COMUNICA QUE ELE SABE  
UMA CARGA DE SOLDADO PIAQUARENSE E CLAYTON  
A CONSO (LINDA NACIONAL BRASILEIRO)



O MEXSANDRO COMUNICA QUE QUER SER  
SUMMO QUANDO CRESCER.

O MEXSANDRO <sup>COMUNICA</sup> QUE QUANDO ELE CRESCER ELE  
NÃO VAI CHATEAR NENHUM DOS SEUS CI-  
URPL

A LIANA PROPOE QUE TENHA O RESPONSAVEL  
PELA DATA (13X2).

A LIANA COMUNICA QUE A IZUMI DELA A  
LIANA, QUEBROU O BRAÇO JOGANDO VOLEI.

A RINE PROPOE QUE NÃO POSSA MAIS RIS-  
CAR A MESA (15X0)

A <sup>RINE</sup> COMUNICA QUE TEM UMA MÚSICA  
DO SUMMO

A RINE PROPOE QUE TENHA UM  
RESPONSÁVEL PELO CALENTÃO E QUE ELA  
O SETA (13X2)

A RINE <sup>PROPOE</sup> (COMUNICA) QUE QUANDO ELA CRESCER  
ELA SETA CANTORA.

O WILBERD COMUNICA QUE ELE QUER SER  
NINJA QUANDO CRESCER.

O WILBERD PROPOE QUE NÃO POSSA MAIS  
CORRER PELO SIA E NO CORREDOR E NA  
HIGIENE DAS MÃOS E NA HIGIENE SUCA E SE AL-  
MISTAR, NA SIA, NEM NO CORREDOR NEM  
NO PATIO (14X1), NEM NO CORREDOR NEM

O WILBERD PROPOE QUE NAO POSSA MAIS  
BITER NOS OUTROS E NEM BRIGAR DEU-  
TO DA SMA (15x0)

O WILBERD PROPOE QUE NAO POSSA MAIS  
FICAR BITENDO A PONTA DA SRA QUAN-  
DO ENTRA OU SAIR (15x0)

O WILBERD PROPOE QUE NAO  
POSSA FICAR NA UER E OUTRO  
SEM ENQUEL O RUDO E SEM SER  
A SUA UER (15x0)

O WILBERD TOCA DE UGAR COM  
O UMS.

A BEATRIZ PASSA A SUA RESERVA  
DE COXA DE DINHEIRO (15x0)

A ALINE PROPOS QUE POSSA  
EXSTAR PARA APRESENTAR CANÇOES (15x4)

O MASSON PROPOS QUE NAO POSSA  
BRIGAR DE UDIRHA (21x2)

O EMERSON PROPOS QUE IMPRIMISSEMOS  
240 COPIAS DE FOLHAS COM LINHAS  
DE UM LADO E ESPACO PARA DESE-  
NHO DO OUTRO PARA O TRABALHO  
COM A TEORIA DO DESENHO E DO TEXT  
UNDES (13x2)

A JÉSSICA PROPOE QUE NÃO POSSA  
RISGAR O CILRO NOVO (22X1)

A JÉSSICA PROPOE QUE NÃO POSSA QUE-  
BRAR O CARRINHOS DOS OUTROS (13X24)

A MINE PASSA PARA O LUGAR  
VAGO DA MESA 04.

O DUGUS PASSA PARA O LUGAR  
VAGO DA MESA 09

A BERTINEZ TROCA DE LUGAR COM  
O ALEX SANDO MITTUT.

A MATHIAS PASSA PARA O 1º LUGAR  
VAGO DA MESA 07.

A TAINÁ COMUNICA QUE A MÃE  
DELA VAI PEGAR <sup>(-POIS</sup> <sup>-UM</sup> CARAL) DE COE-  
LHINHOS.

O MISSON PASSA PARA O LUGAR  
VAGO DA MESA 07

A TAINÁ COMUNICA QUE A CHAVE DA  
GZINHA ESTAVA DENTRO DA GZINHA  
E QUE A MÃE DELA, DONA MAREIA, QUASE  
DOMIU NA CASA DA VÓ, DONA TERE.

COPIANTE... ESCOLA DO PAI B  
BOSSIA DA DOCUMENTAÇÃO

(09)

A VANESSA PASSA PARA O UGAR VAGO  
DA MESA 02.

O CLAYTON PASSA PARA O 2º UGAR  
VAGO DA MESA 04.

O JOEL PASSA PARA O 1º  
UGAR VAGO DA MESA 09.

O JOEL COMUNICA QUE SABE ONDE  
PIA A CASA DO DOUGLAS E QUE  
PIA LÁ E TEM UM CACHORRO BRA-  
3º, UM "NOT WEIL".

A KIMBERLY PASSA PARA O UGAR  
VAGO DA MESA 04.

A ANA PASSA PARA O 2º UGAR  
VAGO DA MESA 08.

A LIANE PASSA PARA O 1º UGAR  
VAGO DA MESA 08.

O ALEX COMUNICA QUE O VÔ DELE,  
SENHOR DOUGLAS, TEM UM CACHORRO  
"BOXER".

O ADRIAN PASSA PARA O 1º  
UGAR VAGO DA MESA 07.

7ª REUNIÃO DO CONSELHO DA COOPERATIVA  
ESCOLAR DO PRÉ B.

PRESIDENTE: MAX (EMERSON)

SECRETÁRIO: CAYEN (EMERSON)

DATA: 04/09/2001, 05/09/2001, 10/09/2001

PRIMTA: EM FELICIT, EM PROPONHA, EM COMU-  
NICO, EM CRITICO, TROCA DE FUNÇÕES  
E NOVAS FUNÇÕES (CHEFES DE OFICI-  
NAS E RESPONSÁVEIS).

ANOS: 5 ANOS: 6 ANOS: ALLAN 43 ANOS:  
TAINÁ / BEATRIZ - MICON / EMERSON -  
CARISSA / INGRID  
WILBERD / MAX /  
JESSICA / BRUNO ? (N)  
KIMBERLI / DOUGLAS -  
MATTHEUS - LUCAS -  
LEONARDO -  
CAYEN /  
AGUEDA (F)  
ALEXANDRO -  
ARISSANI -  
LIANA -  
JOEL -

A TAINÁ COMUNICA QUE HOJE ELA VAI  
FICAR INSTANTE NA VÓDELA, VÓ TEREZINHA

A TAINÁ COMUNICA QUE VAI POR ADA-  
RILHO NOS DENTES, NO DENTISTA ONDE A

A LÍRIA LEMBRA QUE A IZUA DEU, A CARNE  
JÁ QUEBROU O BRINHO, TEVE QUE ENGESSAR E  
ASSINAR E TEVE QUE FICAR NA CITA DA VÓ  
DEU, A RIADINE

A LÍRIA COMUNICA QUE TEM UM CA-  
CHORRO BEM GRANDE NA CITA DEU, A ZARA.  
A MÃE DEU PERDEU ELA BEM PEQUENINHA.  
AGORA ELA JÁ ESTÁ ENOME.

O JOU SE PROPÕE A SER RESPONSÁVEL  
PELA PONTA (1X15X4)

O ALLAN MILTON SÓ DE RESPONSÁVEL PELO  
IDA AO BRITÂNIA

O ALLAN MILTON SE PROPÕE A SER RES-  
PONSÁVEL PELO ARMÁRIO (2X10X8)

O EMERSON PROPÕE QUE SE APRESENTEM  
CANDIDATOS PARA IDA AO BRITÂNIA:

TRINA (00)	AUX (08)	ROUCHES (04)
KIMBELI (01)	CLAYTON (05)	<u>ALEXSANDRO (09)</u>
LIAM (08)	JOEL (03)	

O EMERSON COMUNICA QUE A KIMBELI ESTÁ  
MADURA OS ANOS HEJE E PROPÕE QUE COMEÇ-  
AMOS COM ELA CONTANDO PARASUS PARA ELA.